



**UFAL**  
maisviva



inclusão  
expansão  
inovação

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS DO SERTÃO**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO  
DE PEDAGOGIA**

**Maceió, AL  
Novembro/2011**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS DO SERTÃO**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO  
DE PEDAGOGIA**

Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia, elaborado com o objetivo da sua oferta pela Universidade Federal de Alagoas - Campus do Sertão, no contexto da sua política de expansão.

**Maceió, AL  
Novembro/2011**

## **IDENTIFICAÇÃO**

**INSTITUIÇÃO:** Universidade Federal de Alagoas

**UNIDADE ACADÊMICA:** Campus do Sertão

**NOME DO CURSO:** Pedagogia

**TÍTULO OFERTADO:** Pedagogo

**DOCUMENTO DE AUTORIZAÇÃO E/OU RECONHECIMENTO:**

**TURNO DE FUNCIONAMENTO:** Diurno

**CARGA HORÁRIA TOTAL:** 3.560 horas

**CARGA HORÁRIA MÍNIMA E MÁXIMA:**

**MÍNIMA:** 300 horas/Semestre

**MÁXIMA:** 450 horas/Semestre

**DURAÇÃO DO CURSO:**

**MÍNIMO:** 8 semestres

**MÁXIMO:** 12 semestres

**NÚMERO DE VAGAS:** 80 vagas/ano (40 por período)

**FORMA DE INGRESSO:** A primeira forma de acesso aos cursos da Universidade Federal de Alagoas é normatizada pela Resolução nº 32/2009-CONSUNI/UFAL, de 21 de maio de 2009, que trata da adoção do ENEM como o Processo Seletivo da Universidade Federal de Alagoas. Outras resoluções e legislações nacionais normatizam as demais formas de ingresso no curso por meio de transferência, reopção, matrícula de diplomados, Programa de Estudantes-Convênio de Graduação etc. Todas essas resoluções estão disponibilizadas no endereço eletrônico [www.ufal.br](http://www.ufal.br), mais especificamente na página da PROGRAD, em normas acadêmicas.

**PERFIL:** Profissional que conceba o fenômeno educativo no processo histórico, dinâmico e diversificado, respondendo criticamente aos desafios que a sociedade lhe coloca; que atue de forma reflexiva, crítica, cooperativa, com ética e conhecimento fundamentado, com habilidades para levantar problemas e, principalmente propor alternativas de intervenção para a educação básica no Brasil; que exerça a capacidade de liderança e de busca do conhecimento; que produza conhecimentos como docente/pesquisador/gestor de processos pedagógicos que envolvam crianças, jovens e/ou adultos, em instituições escolares e não escolares.

**CAMPO DE ATUAÇÃO:** Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, egresso do Curso de Pedagogia da UFAL pode atuar em escolas, sistemas educacionais e outras organizações.

**EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PROJETO:**

Profa. Msc Ediméa Nunes Sena Santiago  
Profa. Msc. Elza Maria da Silva  
Profa. Msc. Irailde Correia de Souza Oliveira  
Profa. Dra. Maria das Graças Medeiros Tavares

**COMISSÃO DE REVISÃO DO PROJETO**

Profa. Msc. Ana Cristina Conceição Santos  
Profa. Msc Adriana Deodato Costa  
Prof. Msc Antonio César de Holanda Santos  
Profa. Msc Ana Maria dos Santos  
Prof. Esp. Cristiano das Neves Vilela  
Prof. Msc. Gabriel Soares Bádue  
Prof. Msc. José Ivamilson Silva Barbalho  
Profa. Msc. Janaila dos Santos Silva  
Profa. Msc. Lilian Kelly de Almeida Figueiredo  
Profa. Msc. Marilza Pavezi  
Prof. Msc. Marcos Ricardo de Lima  
Profa. Msc. Mônica Regina Nascimento dos Santos  
Prof. Msc. Ricardo da Silva  
Prof. Msc. Rodrigo Pereira

## **SUMÁRIO**

<b>1. INTRODUÇÃO/ JUSTIFICATIVA</b>	<b>6</b>
<b>2. PERFIL DO EGRESSO</b>	<b>17</b>
<b>3. HABILIDADES/ COMPETÊNCIAS/ ATITUDES</b>	<b>18</b>
<b>4. CONTEÚDOS/MATRIZ CURRICULAR</b>	<b>21</b>
<b>5. ORDENAMENTO CURRICULAR</b>	<b>26</b>
5.1 Organização das Disciplinas por Semestre	26
5.2 Disciplinas Eletivas	27
5.3 Ementas	28
<b>6. ESTÁGIO SUPERVISIONADO</b>	<b>63</b>
<b>7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC</b>	<b>64</b>
<b>8. ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS_AACC</b>	<b>65</b>
<b>9. AVALIAÇÃO</b>	<b>66</b>
<b>10.REFERÊNCIAS</b>	<b>68</b>

## 1 - INTRODUÇÃO /JUSTIFICATIVA

Em Alagoas, a compreensão da educação escolar como um direito inalienável, bem como do acesso à escola pública como instrumento indispensável à conquista, pelas maiorias, de espaços mais alargados de participação social, embora relativamente recente, parece cada vez mais disseminada. Com isso, a mobilização crescente da sociedade por educação escolar tem feito com que os Poderes Públicos busquem dar respostas a essas demandas, o que tem implicado o aperfeiçoamento, ainda que insuficiente, das formas de atendimento tradicionalmente praticadas.

Embora esses novos modos, socialmente mais corretos, de desenvolver a educação das maiorias – referimo-nos, aqui, à oferta de uma escola socialmente qualificada, capaz de universalizar o acesso com sucesso – pareçam ainda uma exceção, em meio ao discurso, comprovado pelas estatísticas, de que estamos em vias de garantir a presença de todos na escola, ao menos no nível fundamental, percebe-se já uma demanda social cada vez mais incisiva e alargada de garantia também de qualidade com permanência e terminalidade para crianças e jovens alagoanos, sem distinção social de qualquer espécie.

Sabe-se, pela história recente da educação em Alagoas que, sobretudo nas duas últimas décadas, a política de escolarização aqui praticada tem posto em marcha uma dinâmica específica em relação ao Brasil como um todo. As políticas de atendimento escolar público que, ao longo dos anos 70 e 80 do século XX, caminharam para uma ampliação cada vez mais expressiva em relação à oferta quase exclusiva do antigo ensino primário, foram efetivadas de modo improvisado e pela via municipal que, com raríssimas exceções, era e ainda permanece carente de todos os meios para manutenção e adequado desenvolvimento de uma rede escolar qualificada.

Essa forma de expansão da oferta escolar em Alagoas, que Lira (2001), muito apropriadamente, denomina de *“prefeiturização do ensino”*, teve como característica, dentre outros fatores, a precarização da função docente. Tendo recrutado pessoas para exercer o cargo de professores sem qualificação adequada e, às mais das vezes, sequer com escolarização correspondente ao nível em que iriam trabalhar e com pagamento, em geral, muito aquém do

mínimo exigido por lei, essa *prefeiturização* da escolarização básica de nossas crianças, no 1º segmento do antigo 1º Grau – ou do 1º grau menor, como se costumava chamar na época -, representava, no início da década de 90 do século passado, cerca de dois terços de toda a oferta da escola pública alagoana.

Assim, com duas redes públicas diversas em praticamente todos os aspectos – a estadual restrita e razoavelmente qualificada, ainda que com seus profissionais já proletarizados em termos de condições de trabalho e remuneração, e a municipal expandida e praticamente sem profissionais de fato para dar conta do ensino nela ministrado, Alagoas chega à segunda metade da década de 90, – período do advento da nova LDBEN e do FUNDEF – com um quadro bastante crítico. Esse panorama irá ainda mais se agravar a partir do momento em que a maioria dos prefeitos, de olho no valor *per capita* atribuído pelo FUNDEF ao estudante do ensino fundamental, define como diretriz central das suas políticas de escolarização o recrutamento do maior número possível de estudantes para suas redes, não importando as condições disponíveis para tanto. Tal fenômeno pode ser claramente visualizado através das tabelas que seguem:

TABELA Nº 1 – MATRÍCULA NO ENSINO FUNDAMENTAL DAS REDES PÚBLICAS ESTADUAL E MUNICIPAIS / 1998-2002

REDE	ANO	1ª à 4ª			5ª à 8ª			TOTAL
		1ª à 4ª			5ª à 8ª			
ESTADUAL	1998	99.576	66.993	166.569				
	2002	65.666	105.686	171.352				
	2004							
MUNICIPAL	1998	361.390	83.204	444.594				
	2002	355.190	148.020	503.210				
	2004							

Fonte: SEE/CDI

A variação da matrícula entre as redes, pela falta de planejamento conjunto do sistema estadual, através do regime de colaboração definido pela LDB, configurou o quadro acima apresentado, cujos resultados se expressam de várias maneiras. Hoje, embora a Educação Pública, ao menos no nível fundamental, se apresente com algumas novas características, a partir de alterações na forma de financiamento, via FUNDEF, e até de mudanças no plano político-institucional do estado de Alagoas, é possível, ainda, identificar necessidades de mudanças urgentes e profundas na forma de conceber e

encaminhar as políticas educacionais, particularmente no tocante à profissionalização docente para atuar da 5ª à 8ª série, sobretudo nos municípios, e no Ensino Médio, neste caso, nas redes públicas estadual e privada.

Segundo o diagnóstico feito pelo Plano Estadual de Educação<sup>1</sup>, em Alagoas, ainda existem mais de 403 mil adolescentes cujos níveis de escolaridade e renda limitam suas condições de desenvolvimento pessoal, enquanto comprometem o futuro do Estado. Esse é o número de alagoanos e alagoanas, com idade entre 12 e 17 anos, que pertencem a famílias com renda *per capita* menor do que meio salário mínimo e têm pelo menos 3 anos de defasagem em relação ao nível de escolaridade correspondente a sua faixa etária. A condição de exclusão desses adolescentes se expressa de diferentes formas, já que o Censo 2000 – IBGE nos apresenta, por exemplo, um montante de 72.561 adolescentes entre 12 e 17 anos que são analfabetos, assim como 55 mil adolescentes na faixa etária de 10 a 17 anos sem frequência a qualquer tipo de escola.

Enquanto isso, contrariando a legislação, existem, em Alagoas, milhares de crianças e adolescentes entre 10 e 14 anos que trabalham, premidos pela baixa renda de suas famílias. Se o trabalho infantil é expressivo, o que dizer dos adolescentes entre 15 e 17 anos que também já se encontram aos milhares inseridos no mundo do trabalho? A maioria deles realiza trabalhos precários e mal remunerados, cumprindo jornadas de trabalho excessivas que comprometem as possibilidades de realizar, com sucesso, sua educação básica, privando-os, ainda, de ter acesso ao lazer e à cultura, além de outras vivências próprias da idade.

Ao lado do crescimento da violência, das doenças sexualmente transmissíveis e do abuso de drogas, que afetam particularmente os adolescentes, atingindo, inclusive, a muitas crianças, a gravidez precoce reforça o ciclo de reprodução da exclusão, caracterizada por baixa renda, escolaridade insuficiente, inserção precoce e precária no mercado de trabalho.

---

<sup>1</sup> O texto que segue sobre a conjuntura educacional alagoana foi parcialmente extraído do Plano Estadual de Educação aprovado em Congresso, em dezembro de 2004.

Garantir uma educação básica para os jovens excluídos é, hoje, inquestionavelmente, um dos meios de reverter esse quadro social, considerando que um dos atributos mais valorizados neste mundo em que vivemos é a posse de uma escolarização suficiente para dar conta da cultura letrada e das respectivas tecnologias que permeiam todas as instâncias da vida social. Sabemos que, por si só, a Educação não pode resolver os crônicos problemas sociais alagoanos que decorrem, antes de tudo, da forma como vem se dando a posse da terra, com a predominância da monocultura e a pouca eficiência da produção agrícola e industrial. Mas, temos certeza de que a educação escolar pode congrega esforços com os demais setores sociais que buscam dar conta das variáveis sócio-econômicas e políticas acima referidas, no intuito de contribuir significativamente para melhorar o padrão de vida dos cidadãos e das cidadãs alagoanos. Nesse sentido, problemas crônicos como o da distorção idade-série precisam ser enfrentados, diante, por exemplo, do quadro de 2002, que a seguir apresentamos:

TABELA Nº 2 - TAXA DE DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL DE ALAGOAS – 2002

ABRANGÊNCIA	Série	Taxa de Distorção Idade-Série - %
TODO O ESTADO	1ª Série	33,0
	2ª Série	49,6
	3ª Série	58,0
	4ª Série	61,2
	1ª à 4ª. Série	48,4
	5ª Série	73,2
	6ª Série	73,3
	7ª Série	72,0
	8ª Série	70,8
	5ª à 8ª. Série	72,6
	<b>Média Global</b>	<b>57,7</b>

Fonte: CDI/SEE/AL

Esses dados denunciam algo que é gravíssimo do ponto de vista da democratização do ensino, já que a incidência da chamada distorção idade-série ocorre justamente nas camadas economicamente menos aquinhoadas.

Por outro lado, dados do SAEB, de 2001, sobre as quatro primeiras séries do Ensino Fundamental explicitam, para Alagoas, resultados preocupantes de rendimento escolar em Língua Portuguesa e Matemática, como se pode observar na tabela a seguir:

**TABELA Nº 3 – PERCENTUAL DE ALUNOS POR ESTÁGIO DE PROFICIÊNCIA – 4ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL REGULAR – ALAGOAS/2001**

COMPONENTE CURRICULAR	MUITO CRÍTICO	CRÍTICO
LINGUA PORTUGUESA	31,7%	43,2%
MATEMÁTICA	17,9%	52,1%

FONTE: SAEB/INEP/MEC

Na leitura dos dados acima importa considerar que, em Língua Portuguesa, considera-se num nível **muito crítico** os/as estudantes que não desenvolveram habilidades de leitura e não foram alfabetizados/as adequadamente, enquanto que os/as situados/as no nível **crítico** não são leitores/as competentes e lêem, de forma truncada, apenas frases simples; já em Matemática, situam-se no nível **muito crítico** aqueles/as que não conseguem transpor, para uma linguagem matemática específica, comandos operacionais elementares compatíveis com a 4ª série, não identificam uma operação de soma ou subtração envolvida no problema ou não sabem o significado geométrico de figuras simples, enquanto que os/as situados/as no nível **crítico** desenvolvem algumas habilidades elementares de interpretação de problemas aquém das exigidas para a 4ª série.

Outro desafio para os responsáveis pela definição e implementação de políticas de escolarização para Alagoas é o de corrigir a distorção idade/série também no Ensino Médio que, em 2002, atingiu alarmantes índices, como se vê na tabela abaixo.

**TABELA Nº 4 - TAXA DE DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL 2002**

ESPECIFICAÇÃO	SÉRIE	TAXA DE DISTORÇÃO %
REDE ESTADUAL	1ª SÉRIE	82,6
	2ª SÉRIE	82,1
	3ª SÉRIE	82,8
<b>TOTAL</b>		<b>82,5</b>

Fonte: CDI/SEE/AL

Esse fenômeno da distorção que, na maioria das vezes, resulta da reprovação repetida, não é apenas danoso financeiramente para o sistema de ensino, na medida em que impede a regularização do fluxo. Em acréscimo, ele prejudica psicologicamente o/a estudante que, ao repetir uma ou mais vezes a série que está cursando, vê-se com baixa estima, sentindo-se diferente e inferiorizado ou, no mínimo, desmotivado, pela convivência com turmas ou saberes próprios dos/as de menor idade. Esses sentimentos se agravam ainda mais quando, em casa, ele/ela não consegue ajuda nem compreensão. Sem esperança de conseguir se apropriar dos conteúdos escolares que, ano após ano, são apresentados da mesma forma, não se adequando, portanto, a seu modo de aprender, o/a estudante multirreprovado/a, acaba por abandonar a escola. Daí a necessidade de se recuperar, através de aprendizagem bem sucedida, o auto-conceito positivo e a confiança na capacidade do/a multirrepetente de aprender.

Na segunda metade da década de 90, o Estado de Alagoas passou a definir a alfabetização com maior rigor, considerando que o processo de alfabetização somente se consolida, de fato, entre as pessoas que completaram a 4ª série do Ensino Fundamental. Constatou-se que elevadas taxas de regressão ao analfabetismo ocorriam entre os/as não concluintes deste nível de ensino. No entanto, por parte dos entes federados não se consubstanciaram políticas de caráter orgânico e permanente capazes de tornar efetivo esse desejo de políticas continuadas no campo da alfabetização.

Para se reverter esse quadro, em Alagoas, impõe-se o desenvolvimento de ações concretas, para erradicar e/ou diminuir o analfabetismo, pois se sabe que, em sua esteira, ampliam-se os flagelos sociais do desemprego, aumento de taxa de prostituição, gravidez precoce, mortalidade infantil e marginalização social. Em parte devido à descontinuidade de políticas de alfabetização, mais de 50% dos municípios alagoanos possuem taxa de analfabetismo superior a 40%.

Com a caça, pelos municípios, ao/a estudante rubricado/a pelo FUNDEF, juntamente com a improvisação do atendimento de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental, deu-se, por exemplo, o abandono criminoso da Educação Infantil a qual, quando atendida de forma restritíssima, tinha – e, no geral, ainda

tem – suas funções desempenhadas como assistência social em vez de ato pedagógico comprovadamente produtivo para a futura escolarização, sobretudo das crianças oriundas de grupos sociais cujos perfis culturais encontram-se distantes ou são muito diversos da cultura característica do mundo escolar, como se pode constatar pelos dados a seguir, apurados pelo UNICEF.

TABELA Nº 5 - TAXA DE ATENDIMENTO DE CRIANÇAS EM CRECHE E PRÉ-ESCOLA EM ALAGOAS E EM MACEIÓ, EM 2001, FRENTE AO UNIVERSO POPULACIONAL, O UNIVERSO A SER ATENDIDO E O NÍVEL DE ESCOLARIZAÇÃO DOS PAIS.

LOCAL	POPULAÇÃO					% DE CRIANÇAS CUJOS PAIS TÊM MENOS DE 4 ANOS DE ESTUDO		% DE CRIANÇAS EM CRECHES	% DE CRIANÇAS EM PRÉ-ESCOLA
	TOTAL	0-6 ANOS	0-1 ANO	0-3 ANOS	4-6 ANOS	PAI	MÃE		
ALAGOAS	2.633.251	442.540	65.850	255.906	186.634	64,65	45,98	2,95	28,00
MACEIÓ	723.142	101.124	14.860	58.947	42.177	37,92	21,88	2,89	24,92

Fonte: UNICEF, 2002

A inclusão do município de Maceió nos dados sobre atendimento em creche e pré-escola foi com o intuito de realçar a magnitude do problema até na cidade mais bem estruturada e de maiores recursos do estado, pois, de outra forma, poder-se-ia ter uma percepção imprecisa por conta do uso da média estadual. Aqui fica claro que essa questão é até mais grave na capital vez que o percentual de atendimento encontra-se abaixo da média geral. Somando-se esses dados de escolaridade aos de atendimento de saúde da população alagoana, temos um IDI – Índice de Desenvolvimento Infantil - de 0,426 para o estado, contra 0,589 para Maceió, sendo este o mais baixo de todas as capitais do Nordeste do Brasil.

O fato é que, em meio aos múltiplos problemas de natureza qualitativa com os quais se debate a educação escolar em Alagoas, apresenta-se, desde 2003, com a entrada em vigor do Plano Nacional de Educação, um desafio de desenvolvimento do ensino que tem a projeção configurada pelos dados a seguir consubstanciados.

TABELA Nº 6 - ESTIMATIVA DAS MATRÍCULAS DE ALAGOAS NO SETOR PÚBLICO, DE ACORDO COM AS METAS DO PNE – 2003/2011.

NÍVEL E MODALIDADE DE ENSINO	MATRÍCULA NO SETOR PÚBLICO								
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
CRECHE (até 3 anos)	7.327	14.420	28.378	55.846	60.749	66.083	71.886	78.198	85.064
PRÉ-ESCOLA (de 4 a 6 anos)	42.621	58.378	78.700	104.908	112.047	119.622	127.660	136.190	145.242
ENSINO FUNDAMENTAL	678.875	682.112	680.897	671.229	648.657	619.773	585.799	547.287	506.974
ENSINO MÉDIO	97.508	114.144	136.705	170.034	206.263	236.750	257.609	269.952	276.334
EDUCAÇÃO SUPERIOR	17.628	20.086	22.886	26.077	29.713	33.856	38.576	43.576	50.083
ED.ESPECIAL-FUNDAMENTAL	276	484	553	629	994	1.115	1.247	1.393	8.717
EJA – FUNDAMENTAL	146.373	152.193	158.307	164.735	186.407	211.190	239.545	271.997	309.153
EJA – MÉDIO	2.906	3.260	3.641	4.052	4.900	5.873	6.992	8.276	9.752

FONTE: SIMULAÇÕES REALIZADAS PELO MEC/INEP

Evidentemente que o quadro educacional até aqui sucintamente esboçado traz para o primeiro plano, entre outras, a necessidade de pensar quantitativa e qualitativamente a problemática da oferta de profissionais da educação para o desafio que se apresenta. Considerando-se que, ao longo de toda a história da educação em Alagoas, o crescimento da oferta de Funções Docentes jamais acompanhou de perto a trajetória de expansão da matrícula e do número de turmas da Educação Básica Pública, tanto em quantidade, quanto em nível de qualificação para a função (cf. VERÇOSA, 2001), os dados coletados pelo MEC/INEP referentes aos tempos atuais evidenciam que, em Alagoas, o grau de formação dos Docentes ainda deixa muito a desejar, como se pode ver a seguir:

TABELA Nº 7– PERCENTUAL DE DOCENTES, POR GRAU DE FORMAÇÃO, SEGUNDO OS NÍVEIS DE ENSINO – ALAGOAS/2003.

ÁREA DE ATUAÇÃO	NÍVEL DE FORMAÇÃO			
	ENSINO FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO	ENSINO SUPERIOR	TOTAL DE DOCENTES
CRECHE	12,06%	78,08%	8,5%	515
PRÉ-ESCOLA	5,2%	84,8%	9,9%	3.690
ENSINO FUNDAMENTAL (1ª à 4ª)	4,0%	85,4%	10,6%	21.626
ENSINO FUNDAMENTAL (5ª à 8ª)	0,43%	40,5%	59%	12.837
ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL	0,02%	18,5%	81,4%	4.964
EDUCAÇÃO ESPECIAL	0,5%	49,0%	50,1%	385
EJA	3,3%	74,4%	22,3%	4.045

Fonte: INEP/MEC

Como é possível observar nos dados acima, os professores leigos, que até há alguns anos se concentravam na educação Infantil e nos anos iniciais da Educação Fundamental, com a disputa pelos recursos do FUNDEF foram estendidos ainda mais para os anos finais deste nível de ensino, à medida que os municípios foram assumindo desordenadamente os alunos de 5ª a 8ª séries, sem pessoal com formação adequada e, para o Ensino Médio, com o crescimento vertiginoso das matrículas neste nível de ensino na rede estadual que, carente de financiamento específico, “tomou carona” no ensino fundamental já financeiramente debilitado graças ao baixíssimo valor-aluno praticado no estado.

Se nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio o número de professores leigos não parece tão alarmante, isso se deve ao fato de que nesses níveis de ensino existe grande carência ou docentes em caráter precário, o que provoca sub-notificação dos números efetivamente existentes. De qualquer forma, a incidência tão expressiva de docentes com nível médio ou inferior representa um quadro de qualificação profissional muito aquém do que estão a exigir os saberes e competências a serem trabalhados.

Apesar das ações implantadas no exercício de 1999/2002, como a reinstituição do Conselho Estadual de Educação em moldes democráticos, a realização do Concurso Público, a implantação do Plano de Cargo e Carreira do Magistério Público Estadual, a Reforma Administrativa da Secretaria de Estado, a Capacitação de Profissionais da Educação, sobretudo pelos Municípios, o incentivo à Elaboração do Projeto Político-Pedagógico das Escolas, a Criação dos Conselhos Escolares, dentre outras ações, e de se observar a consolidação de uma oferta educacional expandida em termos de cobertura, infelizmente é ainda possível perceber uma grande debilidade da educação alagoana em termos de qualidade, em boa parte devida à carência de investimentos na profissionalização dos seus docentes – profissionalização aqui entendida como condições adequadas de trabalho e formação compatível com o nível de atuação do profissional.

Nesse particular – profissionalização dos agentes da educação escolar - Alagoas ainda tem pela frente uma grande dívida, cujo pagamento é urgente e indispensável, se quisermos resolver os múltiplos empecilhos para a garantia

do direito a uma educação escolar universal e de qualidade para os alagoanos e as alagoanas.

Em nosso estado, particularmente, o esforço recente por atualização da matriz produtiva secularmente dominante e por escolarização suficiente para dar conta das novas exigências tecnológicas, rumo a um desenvolvimento acelerado e sustentável, tem se aliado, como vimos, ao crescimento significativo da oferta de Ensino Médio, que passou a atender, de forma particular, a adolescentes e jovens oriundos das camadas mais pobres da população. Frente a esses dados de incremento da educação pré-universitária, porém, os limites de acesso à educação superior tornam-se patentes quando se considera que, do contingente de 387.721 adolescentes e jovens integrantes da população de 18 a 24 anos, em 2001, apenas 25.170 se encontravam matriculados neste nível de ensino, em Alagoas. Isso representa apenas 5,6% do contingente em idade de acesso regular ao nível superior, contra uma taxa nacional média de 12%, já considerada baixa pelo PNE 2001.

Se entendermos que a formação desejável de um profissional da educação adequadamente qualificado para o mundo atual, mesmo para a Educação Infantil e para os anos Iniciais do Ensino Fundamental, é aquela feita em nível superior e se, a isso, agregarmos a posição sempre por nós defendida de que o *locus* privilegiado de formação desses profissionais é o curso de Pedagogia – o que acaba de ser confirmado pelo CNE com as novas DIRETRIZES desse curso -, parece evidente, numa leitura que confronte as tabelas 5, 6 e 7, o quanto ainda há por se fazer em Alagoas, no tocante à formação dos profissionais da educação de um modo geral e do profissional formado pelo curso de Pedagogia, em particular. Aqui estamos considerando, evidentemente, também a formação para a Gestão/Coordenação do Trabalho Escolar, que é uma função indispensável à escola contemporânea, que precisa se instrumentalizar para desfrutar da autonomia que lhe confere a lei, mas cuja carência nas escolas alagoanas, sobretudo municipais, ainda é bastante acentuada.

Se a tudo isso agregarmos o fato, já por nós anteriormente referido, ainda que de passagem, de que a renda média da maioria das famílias alagoanas é bastante baixa, fica evidente também a extrema importância de

um curso superior gratuito como o nosso na região do Baixo São Francisco, no Alto Sertão Alagoano, já que, além de nós, somente outra instituição gratuita oferece o curso de Pedagogia em Alagoas.

## **2. PERFIL DO EGRESSO**

Os licenciados/as em Pedagogia podem exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas dos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, na Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como atividades de organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação e produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos educacionais.

### 3. HABILIDADES / COMPETÊNCIAS / ATITUDES

Segundo o que apresentam as DCNs do curso de PEDAGOGIA, como síntese final do que estabelecem, à guisa de explicitação das categorias empregadas no desenho do perfil desejável do/a novo/a pedagogo/a e das suas próprias bases, temos que:

- o curso de Pedagogia trata do campo teórico-investigativo da educação, do ensino, de aprendizagens e do trabalho pedagógico que se realiza na práxis social;
- a docência compreende atividades pedagógicas inerentes a processos de ensino e de aprendizagens, além daquelas próprias da gestão dos processos educativos em ambientes escolares e não-escolares, como também na produção e disseminação de conhecimentos da área da educação;
- os processos de ensinar e de aprender dão-se, em meios ambiental-ecológicos, em duplo sentido, isto é, tanto professoras (es) como alunas(os) ensinam e aprendem, uns com os outros e que
- o professor é agente de (re)educação das relações sociais e étnico-raciais, de redimensionamentos das funções pedagógicas e de gestão da escola.

Assim sendo, o/a egresso/a do curso de Pedagogia do Campus do Sertão da UFAL, deve possuir:

- postura ética e compromisso para atuar na construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- capacidade de compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;
- aptidão para fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

- disposição para trabalhar na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- reconhecimento e respeito às manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- domínio dos modos de ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano, particularmente de crianças;
- capacidade de relacionar as linguagens dos meios de comunicação aplicadas à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- disposição para promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- aptidão para identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva, em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
- capacidade de desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- capacidade de participar da gestão das instituições em que atuam enquanto estudantes e profissionais, contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

- capacidade de participar da gestão das instituições em que atuem planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- preparo para realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos sobre seus alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares, sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos, sobre propostas curriculares; e sobre a organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;
- capacidade de utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- condições de estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes;

#### 4. CONTEÚDOS / MATRIZ CURRICULAR

Os cursos de graduação oferecidos no interior, no âmbito do projeto de expansão da UFAL, constituem experiência inovadora, apresentando características distintas daquelas dos cursos do Campus Central/Maceió. Respondem à necessidade de adoção de um projeto acadêmico-administrativo inovador, racional, flexível e econômico em recursos humanos e materiais, conforme exigem os novos tempos. Mas sem sacrificar a qualidade nem deixar de ser apropriada às novas condições de operação da instituição em sintonia com as fronteiras e as novas dinâmicas do conhecimento, a consideração da pluralidade dos saberes e da interdisciplinaridade, objetivando a formação competente e cidadã dos seus alunos.

Assim, a UFAL ousou definir novos padrões e procedimentos institucionais, nova estrutura e novos projetos pedagógicos, como resposta aos novos desafios da contemporaneidade e suas exigências quanto ao:

- **conhecimento geral**, comum a todos os cursos, com abordagem da complexidade e da totalidade;
- **conhecimento compartilhado, intermediário**, comum aos vários cursos de cada eixo de formação;
- **conhecimento específico** de cada profissão, em constante dinamismo e inovação, alinhado à ciência universal, mas considerando as particularidades locais.

#### OS EIXOS TEMÁTICOS DE FORMAÇÃO

Os cursos de graduação implantados nos Campi e Pólos do interior são agrupados em *Eixos Temáticos*, observando-se como exemplo, entre outros:

- 1- *Eixo das Agrárias;*
- 2- *Eixo da Educação;*
- 3- *Eixo de Gestão;*
- 4- *Eixo das Humanidades;*

5-*Eixo da Saúde*;

6- *Eixo da Tecnologia*.

Os Eixos Temáticos agrupam classes de cursos que guardam identidades, atividades e formações disciplinares comuns. A definição dos cursos que os compõem é flexível e progressiva, consideradas as demandas locais e o acesso aos recursos federais de expansão e de manutenção da instituição.

## **OS TRONCOS DE CONHECIMENTO**

A nova estrutura e o novo conteúdo curricular - contemplando a oferta semestral de disciplinas - são organizados mediante *Troncos* de conhecimento que definem estratos de formação progressiva, iniciando-se com a formação geral e comum a todos os cursos, a formação comum a cada Eixo e a formação específica e profissional final, como apresentado a seguir:

- *Tronco Inicial*, de conteúdo geral, comum a todos os cursos;
- *Tronco Intermediário*, de conteúdo comum aos cursos de cada *Eixo Temático*;
- *Tronco Profissionalizante*, conteúdo específico da formação graduada final.

## **O TRONCO INICIAL**

O *Tronco Inicial* é parte integrante, obrigatória e comum do projeto pedagógico de todos os cursos de graduação interiorizados pertencentes a cada *Eixo Temático*. É composto de três disciplinas de formação geral e de um seminário integrador. O conteúdo deste Tronco compreende atividades desenvolvidas em 20 horas semanais, por um semestre (20 semanas), oferecendo-se ao final, 400 horas semestrais. Objetiva a oferta e a discussão crítica de conhecimentos referentes a:

## **O TRONCO INTERMEDIÁRIO**

O Tronco Intermediário é parte integrante, obrigatória e comum do projeto pedagógico de todos os cursos de graduação pertencentes a cada um dos *Eixos Temáticos* acima referidos. É composto por disciplinas instrumentais de síntese e por um seminário integrador, objetivando a oferta e a discussão crítica de conhecimentos referentes à formação básica comum aos cursos de cada *Eixo Temático*. Desenvolve ao longo de um semestre letivo (de 20 semanas), em atividades de 20 horas semanais, obtendo-se ao final, 400 horas semestrais. As disciplinas podem ser reunidas em Unidades Temáticas, apropriadas a cada *Eixo Temático*.

## **O TRONCO PROFISSIONALIZANTE**

O Tronco Profissionalizante compreende conteúdos objetivos, diretos, específicos e profissionalizantes, ofertados através de disciplinas que observam as características peculiares dos projetos pedagógicos e traduzem as formações graduadas finais de cada curso, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais e, dentro dos *Eixos Temáticos*, já referidos. Tem duração variável, em função de cada formação profissional específica, evitando, no entanto, os conteúdos supérfluos e dispersivos.

## **PRÁTICA PEDAGÓGICA**

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia-Licenciatura desenvolve as atividades referentes à prática pedagógica obedecendo ao que determina a Resolução do CEPE/UFAL N0 32, de 14 de fevereiro de 2005, que estabelece em seu Parágrafo 3º “da carga horária de 400 (quatrocentas) horas destinadas à prática pedagógica, 280 (duzentos e oitenta) horas deverão ser contempladas em projetos integradores e 120 (cento e vinte) distribuídas em diferentes disciplinas, como definido no Projeto Pedagógico do Curso – PPC”.

Assim, o PPC do Curso de Pedagogia-Licenciatura oferece a partir do segundo semestre até o oitavo a disciplina projetos Integradores, com carga horária de 40h e a seguinte ementa: “elemento integrador das disciplinas de cada semestre letivo estruturado a partir de atividades interdisciplinares em conformidade com a especificidade do Curso”.

No referido Curso as demais horas de práticas pedagógicas estão distribuídas entre as disciplinas de conhecimento pedagógico, quais sejam: Profissão Docente; Projeto Pedagógico, Organização e Gestão do Trabalho Escolar; Planejamento, Currículo e Avaliação da Aprendizagem e Pesquisa Educacional, totalizando 280h aula, de modo a proporcionar aos alunos oportunidades de vivenciar os conhecimentos teóricos da ciência da Educação.

A observação da matriz curricular permite comprovar a presença da prática pedagógica ao longo dos semestres letivos, em conformidade com o exposto acima.

### ***ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO***

Envolve quatro momentos denominados de Prática Inicial, Prática Intermediária, Processos Pedagógicos e Prática Docente. Inicia-se a partir do sexto período do Curso, totalizando 400 (quatrocentas) horas.

### ***ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS***

Objetivam atender outras exigências de um Curso que almeja formar profissionais de ensino. Inclui-se aí atividades científicas, culturais e acadêmicas que, articuladas ao processo formativo do professor enriquece a sua formação. São previstas 200 (duzentas) horas de atividades oferecidas pela Universidade ou outras instituições.

## REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

Componentes Curriculares	Carga horária	Percentual (Aproximado)
Disciplinas Obrigatórias	2.840	79,78
Disciplinas Eletivas	80	2,25
Estágio Supervisionado	400	11,24
Trabalho de Conclusão de Curso	40	1,12
Atividades Complementares	200	5,62
<b>Integralização Curricular</b>	<b>3.560</b>	<b>100</b>



## 5. ORDENAMENTO CURRICULAR

### 5.1. Organização das disciplinas por semestre

Período	Código	Disciplina	Obrigatória	Carga Horária			
				Semanal	Teórica	Prática	Semestral
1		Sociedade natureza e desenvolvimento: da realidade local a realidade global	Sim	6	120	0	120
		Produção do Conhecimento: ciência e não ciência	Sim	6	120	0	120
		Lógica, Informática e comunicação	Sim	6	120	0	120
		Seminário Integrador I	Sim	2	20	20	40
<b>Carga horária total do período</b>				<b>20</b>	<b>380</b>	<b>20</b>	<b>400</b>
2		Profissão Docente	Sim	3	50	10	60
		Projeto Pedagógico, Organização e Gestão do Trabalho Escolar	Sim	4	60	20	80
		Política e Organização da Educação Básica do Brasil	Sim	4	70	10	80
		Desenvolvimento e Aprendizagem	Sim	4	70	10	80
		Libras	Sim	3	40	20	60
		Projeto Integrador I	Sim	2	20	20	40
<b>Carga horária total do período</b>				<b>20</b>	<b>310</b>	<b>90</b>	<b>400</b>
3º		Educação e novas tecnologias da informação e da comunicação	Sim	3	40	20	60
		Fundamentos Históricos da Educação e da Pedagogia	Sim	3	50	10	60
		Fundamentos Filosóficos da Educação	Sim	3	50	10	60
		Estatística Educacional	Sim	2	30	10	40
		Fundamentos Sócio-antropológicos da Educação	Sim	4	70	10	80
		Fundamentos Psicopedagógicos da Educação	Sim	3	50	10	60
		Leitura e Produção Textual em Língua Portuguesa	Sim	2	30	10	40
		Projeto Integrador II	Sim	2	20	20	40
<b>Carga horária total do período</b>				<b>23</b>	<b>360</b>	<b>100</b>	<b>440</b>
4º		Alfabetização e Letramento	Sim	3	50	10	60
		Fundamentos da Educação Infantil e Propostas Pedagógicas	Sim	4	70	10	80
		Didática	Sim	3	50	10	60
		Currículo	Sim	2	30	10	40
		Avaliação Educacional	Sim	2	30	10	40
		Organização e Gestão dos Processos Educativos	Sim	4	70	10	80
		Projeto Integrador III	Sim	2	20	20	40
		Eletiva	Sim	2	30	10	40
<b>Carga horária total do período</b>				<b>23</b>	<b>370</b>	<b>90</b>	<b>440</b>
5º		Planejamento, Currículo e Avaliação da Aprendizagem	Sim	4	60	20	80
		Saberes e metodologias da Educação Infantil I	Sim	3	50	10	60
		Trabalho e Educação	Sim	3	50	10	60
		Pesquisa Educacional	Sim	3	40	20	60
		Saberes e Metodologias do Ensino da Língua Portuguesa I	Sim	3	50	10	60
		Educação Especial	Sim	2	30	10	40
		Projeto Integrador IV	Sim	2	20	20	40
<b>Carga horária total do período</b>				<b>22</b>	<b>330</b>	<b>110</b>	<b>400</b>

6º		Saberes e metodologias da Educação Infantil II	Sim	3	40	20	60
		Saberes e Metodologias do Ensino da Língua Portuguesa II	Sim	3	50	10	60
		Saberes e Metodologias do Ensino da Matemática I	Sim	3	50	10	60
		Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos	Sim	2	30	10	40
		Estágio Supervisionado I	Sim	4	20	60	100
		Eletiva	Sim	2	30	10	40
		Projeto Integrador V	Sim	2	20	20	40
<b>Carga horária total do período</b>				<b>23</b>	<b>300</b>	<b>160</b>	<b>400</b>
7º		Saberes e Metodologias do Ensino da Matemática II	Sim	3	40	20	60
		Saberes e Metodologias do Ensino de Ciências Naturais I	Sim	3	40	20	60
		Saberes e Metodologias do Ensino de Geografia I	Sim	3	50	10	60
		Saberes e Metodologias do Ensino de História I	Sim	3	50	10	60
		Projeto Integrador VI	Sim	2	20	20	40
		Estágio Supervisionado II	Sim	8	40	120	160
<b>Carga horária total do período</b>				<b>22</b>	<b>240</b>	<b>200</b>	<b>440</b>
8º		Arte Educação	Sim	2	30	10	40
		Saberes e Metodologias do Ensino de História II	Sim	3	40	20	60
		Saberes e Metodologias do Ensino de Ciências Naturais II	Sim	3	40	20	60
		Saberes e Metodologias do Ensino de Geografia II	Sim	3	40	20	60
		Projeto Integrador VII	Sim	2	20	20	40
		Estágio Supervisionado III	Sim	8	40	100	140
<b>Carga horária total do período</b>				<b>21</b>	<b>210</b>	<b>210</b>	<b>400</b>
Total de Carga Horária							3.320
<b>Total: -----disciplinas + estágio supervisionado</b>							
Atividades Acadêmico-Científico-Cultural (AACC)							200
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)							40
<b>Carga Horária de Integralização Curricular (CHIC)</b>							<b>3.560</b>

## 5.2. Disciplinas Eletivas

No de Ordem	Código	Disciplina	Carga Horária			
			Semanal	Teórica	Prática	Semestre
		Educação e Movimentos Sociais	2	30	10	40
		Corporeidade e Movimento	2	30	10	40
		Educação de Jovens e Adultos: desafios e práticas	2	30	10	40
		Introdução à Educação a Distância	2	30	10	40
		Educação do Campo	2	30	10	40
		Educação e Gênero	2	30	10	40
		Educação e Meio-Ambiente	2	30	10	40
		Educação e Diversidade Étnico-Racial	2	30	10	40
		Tópicos de História da Educação em Alagoas	2	30	10	40
		Educação e Economia Solidária	2	30	10	40
		Literatura Infantil	2	30	10	40
		Leitura e Produção Textual em Língua Portuguesa	2	30	10	40
		Jogos, Recreação e Brincadeiras	2	30	10	40

### 5.3. Ementas

SABERES/COMPONENTES CURRICULARES	EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p><b>Sociedade, Natureza e Desenvolvimento: da realidade local a realidade global</b></p>	<p>Reflexão crítica sobre a realidade, tendo como base o conhecimento do mundo a partir de um contexto local e sua inserção global, através de abordagem interdisciplinar sobre sociedade, seu funcionamento, reprodução, manifestações diversas e suas relações com a cultura, economia, política e natureza.</p>	<p><b>Bibliografia Básica</b>            HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 1998.            LIRA, F. Alagoas: formação da riqueza e da pobreza. Maceió: Edufal, 2008.            SORJ, B. A nova sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.            SANTOS, L. G. Politizar as novas tecnologias. Editora 34, 2003.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b>            DIEGUES, A. C. O mito moderno da natureza intocada. São Paulo: Annablume/Hucitec, USP, 2002.            GONÇALVES, C. W. Paixão da Terra: ensaios críticos de ecologia e geografia. Rio de Janeiro: Pesquisadores associados em Ciências Sociais, 1984.            RIBEIRO, D. O povo brasileiro. São Paulo: Cia das Letras, 2006.            SACHS, I. Estratégias de transição para o século XXI - desenvolvimento e meio ambiente. São Paulo: Studio Nobel, 1993.</p>
<p><b>Produção do Conhecimento: Ciência e não Ciência</b></p>	<p>Instrução e discussão sobre ciência e seus instrumentos, procedimentos e métodos científicos, mas também sobre expressões do conhecimento tradicional, populares e locais, para o reconhecimento de um diálogo de saberes e a internalização de novos paradigmas.</p>	<p><b>Referências Básicas</b>            BOMBASSARO, Luiz Carlos. <b>As fronteiras da epistemologia</b>: Como se produz o conhecimento. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1992.            DUTRA, Luís H. de A. <b>Introdução à teoria da ciência</b>. Florianópolis: Editora da UFSC, 1998.            KÖCHE, José Carlos. <b>Fundamentos de Metodologia Científica</b>: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.            REALE, Giovanni, ANTISERI, Dario. <b>História da Filosofia</b>. São Paulo: Paulos, 2003. (3 volumes).            CHAUI, M. <b>Convite à Filosofia</b>. São Paulo: Ática, 2004.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b>            ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith, GEWANDSZNAJDER, Fernando. <i>O Método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa</i>. 2 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.            CHALMERS, A. F. <i>O que é ciência, afinal?.</i> Trad. de Raul Fiker. São Paulo: Brasiliense, 1993. 225p.</p>

		<p>COMTE, Auguste. <i>Discurso sobre o espírito positivo</i>. Trad. de José Arthur Giannotti. 2.ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Coleção os pensadores).</p> <p>DESCARTES, René. <i>Discurso do método</i>. Trad. De Maria E. Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>HUME. David. <i>Investigação sobre o Entendimento Humano</i>. Lisboa: Edições 70, s/d.</p> <p>KANT. Immanuel. <i>Crítica da Razão Pura</i>. São Paulo: Abril Cultural, 1983 (Coleção Os Pensadores).</p> <p>KUHN, Thomas S. <i>A Estrutura das Revoluções Científicas</i>. Trad. de Beatriz V. Boeira e Nelson Boeira. 5 ed. São Paulo: Perspectiva, 1967.</p> <p>LAKATOS, Imre. O Falseamento e a Metodologia dos Programas de Pesquisa Científica. In: MILL, John Stuart. <i>A Lógica das ciências morais</i>. Trad. de Alexandre Braga Massella. São Paulo: Iluminuras, 1999.</p> <p>PLATÃO. <i>A República</i>. Trad. de Carlos Alberto Nunes. 3 ed. Belém: Editora universitária, 2001. Livro VII ( O Mito da Carverna).</p> <p>POPPER, Karl R. <i>A Lógica da Pesquisa Científica</i>. Trad. de Leonidas Hegenberg e Octanny S. da Mota. São Paulo: Cultrix, s/d.</p> <p>SCHLICK, M. Positivismo e Realismo. Trad. Baraúna, L. J. SP. Abril Cultural, 1975. (Coleção Os Pensadores)</p> <p>JOSTEIN, Gaarder. <i>O mundo de Sofia</i></p>
<p><b>Lógica Informática e Comunicação</b></p>	<p>Oferta de instrumentos básicos requeridos pelo cursar da graduação universitária, fundamentalmente, usos da linguagem, indução e dedução, novas tecnologias de comunicação, usos do computador e da internet, expressão escrita, análise, interpretação e crítica textual.</p>	<p><u>Referências Básicas</u></p> <p>COPI, Irving M. <b>Introdução à Lógica</b>. São Paulo: Mestre Jou Editora, 1981.</p> <p>FURASTÉ, Pedro A. <b>Normas Técnicas para o trabalho científico</b>: elaboração e formatação. 14 ed. Porto Alegre: ABNT, 2007.</p> <p>LÉVY, Pierre. <b>A conexão planetária</b>: o mercado, o ciberespaço, a consciência. São Paulo: Ed. 34, 2001.</p> <p>MANZANO, José A. N. G. <a href="http://Broffice.org">Broffice.org</a> <b>2.0</b>: Guia Prático de Aplicação. São Paulo: Editora Érica, 2007.</p> <p>NAVEGA, Sergio. <b>Pensamento Crítico e Argumentação Sólida</b>. São Paulo: Editora Intellwise, 2005.</p> <p>VANOYNE, Francis. <b>Usos da Linguagem</b>: Problemas e Técnicas na Produção Oral e Escrita. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p><u>Bibliografia Complementar</u></p> <p>CASTELLS, Manuel. <b>A Galáxia da Internet</b>: Reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade, Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 2003.</p>

		<p>JOHNSON, Steven. <b>Cultura da interface</b>: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.</p> <p>LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane Price. <b>Sistemas de Informação</b>. 4a. ed. São Paulo: LTC, 1999.</p> <p>SOUZA, João Nunes de. <b>Lógica Para Ciência da Computação</b>. 7ª ed. São Paulo: Campus, 2002.</p> <p>BASTOS, Cleverson L. e KELLER, Vicente. <i>Aprendendo Lógica</i>. Petrópolis: Vozes, 2000.</p>
<b>Seminário Integrador</b>	Discussão interdisciplinar, em escala real, sobre uma base local; integração e aplicação dos conteúdos, atividades e de avaliação dos progressos discentes do tronco inicial.	Contempla todas as referências bibliográficas utilizadas pelas disciplinas do tronco inicial, além das específicas que o projeto necessitar

## 2ª Período

SABERES/COMPONENTES CURRICULARES	EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA
Profissão Docente	Estudo da constituição histórica e da natureza do trabalho docente, articulando o papel do Estado na formação e profissionalização docente e da escola como locus e expressão desse trabalho.	<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>ARROYO, M. <b>Ofício de mestre</b>. São Paulo: Vozes, 2001.</p> <p>CHARLOT, Bernard. <b>Formação dos professores e relação com o saber</b>. Porto Alegre: ARTMED, 2005.</p> <p>COSTA, Marisa V. <b>Trabalho docente e profissionalismo</b>. Porto alegre: Sulina, 1996.</p> <p>ESTEVE, J. M. <b>O mal-estar docente</b>: a sala de aula e a saúde dos professores. Bauru/SP: Edusc, 1999.</p> <p>FACCI, Marilda Gonçalves Dias. Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor? Um estudo crítico-comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigotskiana. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.</p> <p>NÓVOA, António (Org.) <b>Vidas de Professores</b>. Porto, Portugal: 1992.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. <b>Escola e democracia</b>. 2 ed. Campinas: Autores Associados. 2006.</p>

		<p>TARDIF, Maurice &amp; LESSARD, Claude. <b>O trabalho docente</b>: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 2ª Ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2005.</p> <p>TARDIF, Maurice. <b>Saberes docentes: Formação profissional</b>. São Paulo: Vozes, 2006.</p> <p>VEIGA, I. P. A.; CUNHA, M. I. da. (Org.). <b>Desmistificando a profissionalização do magistério</b>. Campinas/SP: Papyrus, 1999. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).</p> <p><b>COMPLEMENTAR:</b></p> <p>COSTA, Áurea (et all). <b>A proletarização do professor: neoliberalismo na educação</b>. São Paulo: José Luis e Rosa Sundermann, 2009.</p> <p>ESTRELA, Maria Teresa (Org.) <b>Viver e construir a profissão docente</b>. Porto, Portugal: Porto, 1997</p> <p>OLIVEIRA, Dalila A. <b>Educação Básica: gestão do trabalho e da pobreza</b>. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2000.</p> <p>ORSO, Paulo José; SEBASTIÃO, Rodrigues Gonçalves; MATTOS, Valci Maria (Org.). <b>Educação e luta de classes</b>. São Paulo: Expressão Popular, 2008.</p> <p>TARDIF, Maurice. <b>Saberes docentes e formação profissional</b>. 6ª Ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.</p>
<p>Projeto Pedagógico, Organização e Gestão do Trabalho Escolar.</p>	<p>Estudo da escola como organização social e educativa: concepções, características e elementos constitutivos do sistema de organização e gestão do trabalho escolar, segundo os pressupostos teóricos e legais vigentes, na perspectiva do planejamento participativo.</p>	<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>ALVES, Gilberto Luiz. <b>A produção da escola pública contemporânea</b>. Campinas: Autores Associados, 2005.</p> <p>CANÁRIO, Rui. <b>A escola tem futuro? Das promessas às incertezas</b>. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 11-50.</p> <p>LIBÂNEO, J. C. <b>Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática</b>. 5ª ed (ver e amp.) Goiânia: Alternativa, 2004.</p> <p>LIMA, Licínio C. <b>A escola como organização educativa</b>. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>PETEROSKI, H. <b>Trabalho coletivo na escola</b>. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.</p> <p>VASCONCELLOS, Celso dos S. <b>Planejamento: Projeto de Ensino-aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico</b>. São Paulo: Libertad, 2001.</p> <p>VEIGA, I. P. A. e FONSECA, Marília (orgs.) <b>As dimensões do Projeto Político-Pedagógico</b>. São Paulo: Papyrus, 2001.</p> <p>VEIGA, I. P. A. e RESENDE, L. M. G. (orgs.). <b>Escola: espaço do Projeto Político-Pedagógico</b>. São Paulo: Papyrus, 1998.</p>

		<p>VIEIRA, Sofia Lerche (org). <b>Gestão da escola: desafios a enfrentar</b>. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2002.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>FURLAN, M. e HARGREAVES, A. <b>A Escola como organização Aprendiz: buscando uma educação de qualidade</b>. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>GONZALEZ, Maria Tereza. <b>Organización y Gestión de Centros Escolares: dimensiones y procesos</b>. Madrid: Pearson Educacion S. A., 2003. p. 25-40.</p> <p>LUCK, Heloisa. <b>Concepções e Processos Democráticos de Gestão Educacional</b> - Vol. II - Série Cadernos de Gestão. Petrópolis: Vozes.</p> <p>PARO, Vitor Henrique. <b>Administração Escolar: uma introdução crítica</b>. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>PARO, Vitor Henrique. <b>Gestão democrática da escola pública</b>. 3. ed. São Paulo: Ática, 2008. p. 9-14.</p>
<p>Política e Organização da Educação Básica no Brasil</p>	<p>Estudo da organização escolar brasileira, nos diversos níveis e modalidades da Educação Básica, no contexto histórico, político, cultural e sócio-econômico da sociedade brasileira.</p>	<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>AZEVEDO LINS, M. J. <b>A educação como política pública</b>. 3ª ed. Campinas/São Paulo: Autores Associados, 2004.</p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. <b>O que é Educação</b>. 26ª Ed. Editora Brasiliense, São Paulo, 1991.</p> <p>LIBÂNIO, José C. <b>Educação Escolar: políticas, estrutura e organização</b>. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>MESZAROS, István. <b>A educação para além do capital</b>. 2ed. São Paulo: Boitempo, 2008.</p> <p>NEVES, Lúcia Maria Wanderley. <i>Educação e política no Brasil de hoje</i>. 2ª ed. São Paulo, Cortez, 1999.</p> <p>NICHOLAS, Davies. <b>Fundeb a redenção da educação básica?</b> São Paulo: Autores Associados, 2008.</p> <p>SANTOMÉ, Jurjo Torres. <b>A educação em tempos de neoliberalismo</b>. Porto Alegre: ATMED, 2003</p> <p>SAVIANI, D. <b>Da nova LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional</b>. São Paulo: Ed. Autores Associados, 2008.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. <b>Educação brasileira: estrutura e sistema</b>. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1981.</p>

		<p><b>Bibliografia Complementar:</b>  FÁVERO, Osmar (Org.) <b>A educação nas constituintes brasileiras (1823-1988)</b>. 2ª ed. Campinas, SP: autores Associados, 2001.  LINS, Ana Maria Moura. <b>Educação moderna</b>: contradições entre o projeto civilizatório burguês e as lições do capital. São Paulo: Autores Associados, 2003  ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. <b>História da Educação no Brasil (1930-1973)</b>. 28. ed. Petrópolis; Vozes, 2003.  RIBEIRO, Maria Luisa Santos. <b>História da educação brasileira: a organização escolar</b>. 16ª ed.- Campinas, SP: Autores Associados, 2000.  SAVIANI, D. <b>Política e educação no Brasil</b>. São Paulo: Ed. Cortez, 2007.  DAVIES, Nicholas <b>FUNDEB</b>: a redenção da educação básica. Campinas/SP: Autores Associados, 2008.  SANTOS, Clóvis Roberto. <b>Educação escolar brasileira: estrutura, administração, legislação</b>. 2ª Ed., São Paulo: Thompson, 2003.  TAVARES, Maria das Graças Medeiros <b>Educação brasileira e negociação política: o processo constituinte de 1987 e a gestão democrática</b>. Maceió: EDUFAL, 2003  TONET, Ivo. <b>Educação cidadania e emancipação humana</b>. Coleção Fronteiras da Educação. Ijuí: UNIJUÍ, 2005.  WITTMAN, Lauro Carlos; GRACINDO, Regina Vinhaes. (coords.) <b>O estado da arte em política e gestão da educação no Brasil, 1991 a 1997</b>. Brasília: ANPAE, Campinas: Autores Associados, 2001</p>
Desenvolvimento e Aprendizagem	Estudo dos processos psicológicos do desenvolvimento humano na infância, na adolescência e na fase adulta segundo as teorias da Psicologia do desenvolvimento e da Educação em articulação com as concepções de aprendizagem.	<p><b>Bibliografia Básica</b>  ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; MAHONEY, Abigail Alvarenga. <b>Henri Wallon</b>: psicologia e educação. São Paulo: Loyola, 2000.  BIAGGIO, Â. M. Brasil. <b>Psicologia do desenvolvimento</b>. Petrópolis: Vozes, 1988.  CAMPOS, Dinnah Martins de Souza. <b>Psicologia da Aprendizagem</b>. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.  COSTA JÚNIOR, Áderson Luiz; DESSEN, Maria Auxiliadora (orgs.). <b>A ciência do desenvolvimento humano</b>: tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: Artmed, 2005  FERREIRA, M. G. <b>Psicologia educacional</b>: análise crítica. São Paulo, 1987.  GOULART, I. B. <b>Psicologia da educação</b>: fundamentos teóricos e aplicações à prática</p>

		<p>pedagógica. Petrópolis: Vozes, 1987.</p> <p>INHELDER, B. e PIAGET, J. <b>Da lógica da criança à lógica do adolescente</b>: ensaio sobre a construção das estruturas operatórias formais. São Paulo: Pioneira, 1976:</p> <p>PIAGET, J. <b>Seis estudos de psicologia</b>. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1975.</p> <p>ROGERS, Carl. <b>Tornar-se Pessoa</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2009.</p> <p>ROSSETI – FERREIRA, (org). <b>Rede de significações</b>. Porto alegre: ARTMED, 2004.</p> <p>SKINNER, B. F. <b>Ciência e comportamento humano</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>TURNER, Johana. <b>Desenvolvimento Cognitivo</b>. Rio de Janeiro, Zahar: 1976.</p> <p>YVOTSKY, L. S. - <i>A Formação Social da Mente</i> - Martins Fontes, São Paulo, 1988.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>BEE, H. <b>A Criança em desenvolvimento</b>. São Paulo: Harbra, 1988.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>ERIKSON, E. H. <b>Infância e sociedade</b>. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976</p> <p>GALLANTIN, J. <b>Adolescência e individualidade</b> - São Paulo: Harbra, 1978.</p> <p>LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl; DANTAS, Heloysa. <b>Piaget, Vygotsky, Wallon</b>: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.</p> <p>LIBÂNEO, J. C. <b>Psicologia social</b>: o homem em movimento. São Paulo: Brasiliense, 1984.</p> <p>PALACIOS, Jesus; MARCHESI, Alvaro; SALVADOR, Cesar Coll. <b>Desenvolvimento Psicológico e Educação, v. 1</b>. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>PALACIOS, Jesus; MARCHESI, Alvaro; SALVADOR, Cesar Coll. <b>Desenvolvimento Psicológico e Educação, v. 2</b>. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>PALACIOS, Jesus; MARCHESI, Alvaro; SALVADOR, Cesar Coll. <b>Desenvolvimento Psicológico e Educação, v. 3</b>. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>WALLON, Henri. <b>A evolução psicológica da criança</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p>
LIBRAS	<p>Estudo da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), da sua estrutura gramatical, de expressões manuais, gestuais e do seu papel para a comunidade surda.</p>	<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>BRASÍLIA, SEESP/MEC, 2004.</p> <p>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Valkíria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina. <b>Novo Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua Brasileira de Sinais</b>. Volumes I e II. São Paulo: Edusp, 2009. - <b>I.S.B.N.:</b> 9788531411786</p> <p>FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. <b>LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do aluno</b>. 5ª Ed. Brasília: MEC/SEESP, 2007. <b>I.S.B.N.:</b> 8599091-01-8</p> <p>FERREIRA BRITO, L. <b>Por uma gramática das línguas de sinais</b>. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1995.</p> <p>GOES, M. C. R. <b>Linguagem, surdez e educação</b>. Campinas, Autores Associados, 1996.</p>

		<p>QUADROS, R. M. <b>O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais.</b>  QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. <b>Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos.</b> Porto Alegre: Artmed, 2004. - <b>I.S.B.N.:</b> 8536303085  SACKS, O. <b>Vendo vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos.</b> Rio de Janeiro, Imago, 1990.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b>  PERLIN, Gladis; STROBEL, Karin Lílian. <b>Fundamentos da Educação de Surdos,</b> Florianópolis, EDUFSC, 2006.  PIMENTA, Nelson. <b>Coleção Aprendendo LSB.</b> Rio de Janeiro: Regional, vol. I Básico, 2000.  PIMENTA, Nelson. <b>Coleção Aprendendo LSB.</b> Rio de Janeiro: Regional, vol. II Intermediário, 2000.  SKLIAR, Carlos. <b>A Surdez: um olhar sobre as diferenças.</b> 3ª Ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998. - <b>I.S.B.N.:</b> 8587063170  STRNADOVÁ, Vera. <b>Como é ser surdo.</b> Petrópolis: Editora Arara Azul, 2000. - <b>I.S.B.N.:</b> 9788585626020</p>
Projeto Integrador 1	<p>Elemento integrador das disciplinas de cada semestre letivo, estruturado a partir de atividades interdisciplinares; como componente do Eixo Articulador, terá como objetivo principal a reflexão sobre os elementos da prática pedagógica no contexto da divisão social e técnica do trabalho escolar, com base nos saberes envolvidos na formação do/a pedagogo/a, por meio da observação e investigação da realidade educativa, em especial da Prática Pedagógica.</p>	<p>FAZENDA, I. <b>Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa.</b> Campinas: Papyrus, 1994.  FAZENDA, I. <b>Dicionário em construção: Interdisciplinaridade.</b> 3 ed. São Paulo: Cortez, 2003.  FAZENDA, I. <b>Didática e Interdisciplinaridade.</b> 8ª. ed. Campinas: Papyrus, 2003.  FAZENDA, I. <b>Interdisciplinaridade: qual é o sentido?</b> São Paulo: Paulus, 2003.  FLORES, Terezinha M.V. Ensaio sobre as relações interdisciplinares: assumindo as impredictibilidades e imprevisibilidades. In: SILVA, Dinorá Fraga da; SOUZA, Nádia G.S. de.(org.) <b>Interdisciplinaridade na sala de aula: uma experiência pedagógica nas 3ª e 4ª séries do primeiro grau.</b> Porto Alegre : Ed. da Universidade/UFRGS, 1995.</p>

3º PERÍODO PEDAGOGIA - PROFISSIONALIZANTE

SABERES/COMPONENTES CURRICULARES	EMENTAS	BIBLIOGRAFIA
Educação e novas tecnologias da informação e da comunicação	Estudo da importância das tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na educação: potencialidades pedagógicas e desafios de sua aplicação nos espaços de aprendizagem presencial e à distância.	<p><b>Bibliografia Básica</b>            ALMEIDA, Elizabeth (org). Formação de Educadores a distância e integração de mídias. São Paulo: Avercamp, 2007.            BARRETO, Raquel G. (org). <b>Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas</b>. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.            HEIDE, A. e STILBORNG, L. <b>Guia do professor para a Internet</b>. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.            MASETTO, Marcos; MORAN, José e BEHRENS, Marilda. <b>Novas tecnologias e mediação pedagógica</b>. Campinas: Papirus, 2000.            MASETTO, Marcos; MORAN, José e BEHRENS, Marilda. <b>Novas tecnologias e mediação pedagógica</b>. Campinas: Papirus, 2000.            MERCADO, Luís P. <b>Tendências na utilização das tecnologias da informação e comunicação na educação</b>. Maceió: EDUFAL, 2004.            MERCADO, Luís Paulo Leopoldo Mercado. <b>Vivências com aprendizagem na Internet</b>..Maceió: EDUFAL, 2005            SILVA, Marcos. <b>Educação online</b>. São Paulo: Loyola, 2004.            SILVA, Marcos. Sala de aula interativa. 4ª ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2006.</p> <p><b>Bibliografia complementar</b>            BELLONI, Maria L. <b>O que é mídia-educação</b>. 2ª ed. Campinas: Autores Associados, 2005.            LÉVY, Pierre. <b>A inteligência coletiva</b>. São Paulo; Loyola, 1998.            LÉVY, Pierre. <b>Cibercultura</b>. 2ª ed. São Paulo: Ed. 34, 2000.            MORAN, José M. <b>A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá</b>. Campinas: Papirus, 2007.            PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. <b>Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço: estratégias eficientes para salas de aula on-line</b>. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p>

Fundamentos Históricos da Educação e da Pedagogia	Análise histórica da Educação e da Pedagogia, segundo as idéias pedagógicas, com foco na história da educação brasileira	<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>CAMBI, Franco. <b>História da Pedagogia</b>. São Paulo:UNESP, 1999.</p> <p>STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Câmara (org.). <b>Histórias e memórias da educação no Brasil - Séculos XVI- XVIII</b>. Petrópolis: Vozes, 2005. Vol. I.</p> <p>STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Câmara (org.). <b>Histórias e memórias da educação no Brasil - Século XIX</b>. Petrópolis: Vozes, 2004. Vol. II.</p> <p>STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Câmara (org.). <b>Histórias e memórias da educação no Brasil - Século XX</b>. Petrópolis (RJ): Vozes, 2005. Vol. III.</p> <p>VERÇOSA, Elcio de Gusmão (org.). <b>Caminhos da Educação da Colônia aos Tempos Atuais</b>. Maceió/São Paulo. Ed. Catavento, 2001</p>
Fundamentos Filosóficos da Educação	A natureza da reflexão filosófica e as implicações da filosofia na prática pedagógica, destacando as perspectivas no campo da filosofia da educação.	<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>ADORNO, Theodor W. <b>Educação e emancipação</b>. São Paulo: Paz e Terra, 1995.</p> <p>HOBBS, Thomas – <b>Leviatã ou Matéria, Forma e Poder de um Estado eclesiástico e civil</b>. 3ª edição. São Paulo: Abril Cultural, 1983, 1ª Parte, pp. 8 – 99 (Coleção Os Pensadores).</p> <p>LARA, Tiago Adão. <b>A Filosofia ocidental do renascimento aos nossos dias</b>. Petrópolis: Vozes, 1999.</p> <p>LOCKE, John – <b>Ensaio acerca do entendimento humano</b>. 3ª edição. São Paulo: Abril Cultural, 1983, pp. 133 – 343 (Coleção Os Pensadores).</p> <p>LUCKESI, C. C. – <b>Filosofia da Educação</b>. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>REALE G. &amp; ANTISERI, D. Francis Bacon: filósofo da época industrial. <i>In: História da Filosofia: do humanismo a Kant</i>. São Paulo: Paulus, 1990, Vol. II, pp. 323 – 349.</p> <p>ROUSSEAU, Jean Jacques. <b>Emílio ou da Educação</b>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. <b>Filosofia da Educação</b>. São Paulo: FTD, 1999.</p>
Estatística Educacional	Estudo da Importância e aplicação dos conceitos estatísticos descritivos e inferenciais básicos, na análise de situações e	<p><b>Bibliografia básica</b></p> <p>BARBETTA, P. A. <b>Estatística aplica às ciências sociais</b>. Florianópolis:UFSC, 1999. 284p</p> <p>LEVIN, J. <b>Estatística aplicada às ciências humanas</b>. São Paulo: Harbra, 1987.</p> <p>NICK, E.; KELLNOR, S. R. O. <b>Fundamentos de estatística para ciências do comportamento</b>. Rio de Janeiro: Renes, 1971. 312p</p>

	<p>problemas da realidade educacional brasileira, compreendendo a estatística como instrumento de pesquisa educacional.</p>	<p>SPIEGEL, M. R. <i>Estatística</i>. 3. ed. São Paulo: Makron Books. 1993. 643p          TRIOLA, M. F.. <b>Introdução à estatística</b>. 7.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999. 410p.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b>          BUSSAB, Wilton O. <b>Estatística Básica</b> – 4ª ed. São Paulo: Atual, 1993,1994. 321 pp outra R.B. 1985.          FAZENDA, Ivani. <b>Novos enfoques da Pesquisa Educacional</b>. São Paulo: São Paulo: Cortez, 2000.          GONÇALVES, Fernando Antônio. <b>Estatística Descritiva: uma introdução</b>. Editora Atlas, 1977. (pp 20-23)          INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. <b>Normas para apresentação de Documentos Científicos, Tabelas</b>, vols. 9 e 10. Curitiba: Ed. da UFPR, 2000.          LEVIN, J. <i>Estatística aplicada a ciências humanas</i>. 2.ed. São Paulo: Harbra, 1987.          MARTINS, Gilberto de Andrade. <b>Princípios de estatística</b>. São Paulo: Atlas, 1983.</p>
<p>Fundamentos Sócio-antropológicos da Educação</p>	<p>Estudo das tendências teórico-metodológicas da Sociologia, analisando a relação entre educação e a dinâmica da sociedade no Brasil, perpassando as interações Educação-Estado-Movimentos Sociais. Introdução aos estudos Antropológicos da Educação, suas relações com a sociedade, suas dimensões étnico-raciais e culturais, acompanhando as tendências teórico-metodológicas contemporâneas.</p>	<p><b>Bibliografia Básica</b>          DEMO, P. <b>Sociologia - uma introdução crítica</b>. São Paulo: Atlas, 1989          DURKHEIM, Émile. <b>Educação e Sociologia</b>. 11 ed., São Paulo: Melhoramentos; [Rio de Janeiro]: Fundação Nacional de Material Escolar, 1978.          LAPLATINE, François. <b>Aprender Antropologia</b>. 8 ed., São Paulo : Brasiliense, 1994.          Letícia de Souza (orgs.) <b>Negras Imagens</b>. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Estação Ciência, 1996.          MARTINS, B. Carlos. <b>O que é Sociologia</b>. São Paulo: Cortez, 1982.          MCLAREN, Peter. <b>Multiculturalismo crítico</b>. São Paulo: Cortez, 1997.          MUNANGA, Kabengele. <i>Mestiçagem e experiências interculturais no Brasil</i>. In: Schawarcz, Lilia Moritz, REIS,          PEREIRA, Luiz &amp; FORACCHI, Marialice M. <b>Educação e Sociedade – leituras de Sociologia da Educação</b>. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1983          RODRIGUES, A. T. <b>Sociologia da Educação</b>. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2003</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b>          CANDAU, Vera Maria. <b>Cultura(s) e Educação: entre o crítico e o pós-crítico</b>. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2005          COSTA, Maria Cristina Castilho. <b>Sociologia: Introdução à ciência da sociedade</b>. São Paulo: Moderna, 1987.          GIDDENS, Anthony. <b>Sociologia</b>. Porto Alegre: Artmed, 2005          GOHN, Maria da Glória. <b>Teorias dos movimentos Sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos</b>. São Paulo: Edições Loyola, 2007.          HALL, Stuart. <b>A identidade cultural na pós-modernidade</b>. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2007.          ROCHA, Everardo P. Guimarães. <b>O que é etnocentrismo</b>. 10 ed., São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção</p>

		Primeiros passos, n. 124
Fundamentos Psicopedagógicos da Educação	Reflexão teórico-crítica da Psicologia, segundo as novas teorias, considerando a natureza multidimensional do ser humano e as concepções da Psicologia da Educação na complexidade contemporânea.	<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>AQUINO, Julio Groppa (org). <b>Erro e fracasso na escola</b>: alternativas teóricas e práticas. 2 ed. São Paulo: Summus Editorial, 1997.</p> <p>ARANTES, Valéria Amorim (Org.) <b>Afetividade na escola</b>. São Paulo: Summus Editorial, 2003.</p> <p>ARAÚJO, U. F. <b>Conto de escola – a vergonha como um regulador moral</b>. Campinas: Moderna/Unicamp, 1999.</p> <p>BOSSA, Nadia, A. <b>A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática</b>. Porto Alegre: Artes médicas, 1994.</p> <p>CARRARA, Kester. (org.). <b>Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens</b>. - São Paulo: Avercamp, 2004.</p> <p>CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA/ SP; GRUPO DE INTERINSTITUCIONAL DE QUEIXA ESCOLAR (Orgs.). <b>Medicalização de crianças e adolescentes</b>: conflitos silenciados pela redução de questões sociais a doença de indivíduos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.</p> <p>FIGUEIREDO, Luis Claudio; SANTI, Pedro Luis Ribeiro. <b>Psicologia, uma (nova) introdução</b>. São Paulo: EDUC, 2008.</p> <p>LIBÂNEO, J. C. <b>Psicologia social: o homem em movimento</b>. São Paulo: Brasiliense, 1984.</p> <p>VYGOYSKY, Lev Semenovich. <b>Psicologia pedagógica</b>. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>GUZZO, Raquel Souza Lobo; CARO, Sueli Maria Pessagno. <b>Educação Social e Psicologia</b>. Alínea, 2004.</p> <p>AQUINO, Julio Groppa (Org.). <b>Sexualidade na escola</b>. São Paulo: Summus Editorial, 1997.</p> <p>AQUINO, Julio Groppa (Org.). <b>Indisciplina na escola</b>. São Paulo: Summus, 1996.</p> <p>MARTÍNEZ, Albertina Mitjans. <b>Psicologia Escolar e Compromisso social</b>. São Paulo: Átomo, 2007.</p>

		AQUINO, Julio Groppa. <b>Drogas na escola</b> . São Paulo: Summus , 1998.
Leitura e Produção textual em Língua Portuguesa	Estudo, reflexão e exercício prático da leitura e da escrita na perspectiva da noção de gêneros textuais e da leitura estratégica, considerando aspectos da textualização e da gramática funcional necessários à compreensão e elaboração de textos escritos.	FARACO, Carlos Alberto & TEZZA, Cristóvão. Oficina de texto. Petrópolis: Vozes, 2003. KLEIMAN, Ângela B. Oficina de Leitura. Campinas, SP: Pontes, 2002. MARCUSCHI, Luis Antônio. Da fala para a escrita – atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001. SILVEIRA, Maria Inez Matoso. Modelos teóricos e estratégias de leitura. Maceió: EDUFAL, 2005. VILELA, Mário & KOCH, Ingedore V. Gramática da Língua Portuguesa. Coimbra: Livraria Almedina, 2001.
Projeto Integrador 2	Elemento integrador das disciplinas de cada semestre letivo, estruturado a partir de atividades interdisciplinares; como componente do Eixo Articulador, terá como objetivo principal a reflexão sobre os elementos da prática pedagógica no contexto da divisão social e técnica do trabalho escolar, com base nos saberes envolvidos na formação do/a pedagogo/a, por meio da observação e investigação da realidade educativa, em especial da Prática Pedagógica.	FAZENDA, I. <b>Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa</b> . Campinas: Papirus, 1994. FAZENDA, I. <b>Dicionário em construção: Interdisciplinaridade</b> . 3 ed. São Paulo: Cortez, 2003. FAZENDA, I. <b>Didática e Interdisciplinaridade</b> . 8ª. ed. Campinas: Papirus, 2003. FAZENDA, I. <b>Interdisciplinaridade: qual é o sentido?</b> São Paulo: Paulus, 2003. FLORES, Terezinha M.V. Ensaio sobre as relações interdisciplinares: assumindo as imprevisibilidades e imprevisibilidades. In: SILVA, Dinorá Fraga da; SOUZA, Nádia G.S. de.(org.) <b>Interdisciplinaridade na sala de aula: uma experiência pedagógica nas 3ª e 4ª séries do primeiro grau</b> . Porto Alegre : Ed. da Universidade/UFRGS, 1995.

4º PERÍODO

SABERES/COMPONENTES CURRICULARES	EMENTAS	BIBLIOGRAFIA
Alfabetização e Letramento	Abordagem das recentes concepções de alfabetização e letramento, articulando ensino, desenvolvimento e aprendizagem, e considerando seus efeitos sobre as práticas discursivas em contextos familiares e em contextos escolares envolvendo alunos de Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamenta.	<p><b>Bibliografia Básica</b>            CAGLIARI, L. C. <i>Alfabetização e lingüística</i>. São Paulo: Scipione, 1989            CALIL, Eduardo "Marcas de letramento: efeitos equívocos de um funcionamento" In Corinta Maria Grisolla            Geraldi, Claudia Rosa Riolfi &amp; Maria de Fátima Garcia (orgs.) <i>Escola Viva: elementos para a construção de uma educação de qualidade social</i>. Campinas: Mercado de Letras, 2004            FERREIRO, E. <i>Reflexões sobre alfabetização</i>. São Paulo: Cortez/Editores Autores Associados. 1985.            FERREIRO, Emilia &amp; TEBEROSKY, Ana. <i>Psicogênese da língua escrita</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.            LEMLE, M. <i>Guia teórico do alfabetizador</i>. 3.ed. São Paulo: Ática, 1988.            SOARES, Magda. <i>Letramento: um tema em três gêneros</i>. São Paulo: Autêntica, 1998.</p>
Fundamentos da Educação Infantil e Propostas Pedagógicas	Estudo dos fundamentos pedagógicos, legais e normativos da educação infantil e da organização do currículo, considerando propostas e experiências pedagógicas reconhecidas no âmbito local, nacional e	<p><b>Bibliografia Básica</b>            ARIÉS, P. <b>História social da criança e da família</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.            EDWARDS, C., GANDINI, L e FORMAN, G. <b>As cem linguagens da criança</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.            FARIA, A. L. G. de <b>Educação Pré-Escolar e Cultura</b>. São Paulo: Cortez, 1999.            HOHMANN, M.; WEIKART, D. <b>Educar a criança</b>. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997.            KUHLMANN Jr., M. <b>Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica</b>. Porto Alegre: Mediação,</p>

	internacional	<p>1998.  OLIVEIRA, Z.M.R. <b>Educação Infantil: fundamentos e métodos</b>. São Paulo: Cortez, 2002.  OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; KISHIMOTO, T. M. <b>Pedagogia (s) da Infância: dialogando com o passado, construindo o futuro</b>. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b>  ANGIOTTI, Maristela (Org.). <b>Educação infantil: da condição de direito à condição de qualidade no atendimento</b>. Campinas, SP: Alínea, 2009.  BONDIOLI, A. <b>O Projeto Pedagógico da Creche e a sua Avaliação – a qualidade negociada</b>. Campinas: Autores Associados, 2004.  CORSINO, Patrícia (Org.). <b>Educação infantil: cotidiano e políticas</b>. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.  FARIA, Ana L. G. de; PALHARES, Marina S. (Orgs.). <b>Educação infantil pós-LDB: rumos e desafios</b>. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.  FREITAS, Marcos C. de (Org.). <b>História social da infância no Brasil</b>. São Paulo: Cortez, 2009.  HADDAD, L. <b>A creche em busca de identidade</b>. 3ª ed. São Paulo: Loyola, 2002.</p>
Didática	Estudo da prática pedagógica vigente, considerando a evolução histórica da didática, a perspectiva sócio-histórica das concepções teórico-metodológicas presentes em nosso ideário pedagógico e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista uma intervenção na realidade educativa no estado e no município.	<p>ANDRÉ, M. E. <b>Alternativas no ensino de didática</b>. Campinas, SP: Papirus, 1997.  CANDAU, V. M. <b>A didática em questão</b>. Petrópolis, RJ: Vozes, 1984.  CANDAU, V. M. <b>Rumo a uma nova didática</b>. Petrópolis, RJ: Vozes, 1984.  LIBÂNEO, J. C. <b>Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos</b>. São Paulo: Cortez, 1985.  MAZETTO, M. T. <b>Didática: a aula como centro</b>. São Paulo: FTD, 1997.  VEIGA, Ilma Passos de Alencastro. <b>Repensando a Didática</b>. São Paulo, Papirus: 1996.</p>
Currículo	Estudo histórico-crítico dos princípios e concepções do currículo, segundo as novas teorias e as normas legais	<p>APPLE; Michel W. <b>Conhecimento Oficial.: a educação democrática numa era conservadora</b>. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997  HERNÁNDEZ, Fernando &amp; VENTURA, Montserrat. <b>A organização do Currículo por projetos de</b></p>

	vigentes na Escola da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental	<p><b>trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio.</b> Trad. Jussara Haubert Rodrigues. 5ª edição. Porto Alegre, ARTMED: 1998</p> <p>MORAIS; Maria Cândida. <b>O Paradigma Educacional Emergente.</b> Campinas, SP: Cortez, 1990</p> <p>SACRISTÃN. J. Gimeno. <b>O Currículo: uma reflexão sobre a prática.</b> Tradução Ernani da F. Rosa. 3ª edição. Porto Alegre: ARTMED, 1998</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu da. <b>Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.</b> 2ª edição. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.</p>
Avaliação Educacional	Estudo das teorias e práticas da avaliação educacional a partir dos paradigmas interacionistas da sociedade e da ação pedagógica, construindo novas abordagens e novos procedimentos do ato de avaliar.	<p>BARLOW, Michel. <b>Avaliação Escolar; mitos e realidades.</b> Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>BOAS, Benigna M. F. Villas (Org.). <b>Avaliação; políticas e práticas.</b> São Paulo: Papyrus, 2004.</p> <p>ESTRELA, Albano &amp; NÓVOA, António (orgs.). <b>Avaliações em Educação; novas perspectivas.</b> Edição atualizada. Porto/Portugal: Porto Editora, 1999.</p> <p>HADJI, Charles. <b>Avaliação Desmistificada.</b> Trad. Patricia C. Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>HADJI, Charles. <b>Avaliar para promover; as setas do caminho.</b> 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.</p> <p>LUCKESI, Cipriano Carlos. <b>Avaliação da Aprendizagem Escolar.</b> São Paulo, Cortez, 1996</p> <p>SOBRINHO, José Dias. <b>Avaliação; políticas educacionais e reformas da educação superior.</b> São Paulo: Cortez, 2003.</p>
Organização e Gestão dos Processos Educativos	Estudo dos fundamentos, princípios e mecanismos da gestão educacional em todos os níveis, das relações escola-comunidade e sistemas de ensino e da organização dos processos educativos escolares e não escolares.	<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>SAVIANI, DEMERVAL. Educação Brasileira, estrutura e sistema. 8.ed. Autores Associados, 1996.</p> <p>CANÁRIO, RUI. A escola tem futuro? Das promessas às incertezas. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>LÜCK, HELOÍSA. <b>Gestão educacional: uma questão paradigmática.</b> Petrópolis: Vozes, 2006.</p> <p>MACHADO, L. M. e FERREIRA, N.S.C. (orgs). Política e Gestão da Educação: dois olhares. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2002.</p> <p>PARO, Victor Henrique. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Ática, 2000</p> <p><b>Bibliografia complementar</b></p> <p>OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (org). Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens. Petrópolis: Vozes, 2005.</p> <p>GADOTTI, Moacir, PADILHA, P.R e CABEZUDO, Alicia. Cidade educadora: princípios e experiências.</p>

		São Paulo: Cortez, 2004. PREEDY, Margaret, FLATTER, Rom e LEVACIC, Rosalind. Gestão em Educação: Estratégia, qualidade e recursos. Porto Alegre: Artmed, 2006.
Projeto Integrador 3	Elemento integrador das disciplinas de cada semestre letivo, estruturado a partir de atividades interdisciplinares; como componente do Eixo Articulador, terá como objetivo principal a reflexão sobre os elementos da prática pedagógica no contexto da divisão social e técnica do trabalho escolar, com base nos saberes envolvidos na formação do/a pedagogo/a, por meio da observação e investigação da realidade educativa, em especial da Prática Pedagógica.	FAZENDA, I. <b>Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa</b> . Campinas: Papirus, 1994. FAZENDA, I. <b>Dicionário em construção: Interdisciplinaridade</b> . 3 ed. São Paulo: Cortez, 2003. FAZENDA, I. <b>Didática e Interdisciplinaridade</b> . 8ª. ed. Campinas: Papirus, 2003. FAZENDA, I. <b>Interdisciplinaridade: qual é o sentido?</b> São Paulo: Paulus, 2003.  FLORES, Terezinha M.V. Ensaio sobre as relações interdisciplinares: assumindo as imprevisibilidades e imprevisibilidades. In: SILVA, Dinorá Fraga da; SOUZA, Nádia G.S. de.(org.) <b>Interdisciplinaridade na sala de aula: uma experiência pedagógica nas 3ª e 4ª séries do primeiro grau</b> . Porto Alegre : Ed. da Universidade/UFRGS, 1995.

#### 5º PERÍODO

SABERES/COMPONENTES CURRICULARES	EMENTAS	BIBLIOGRAFIA
Planejamento, Currículo e Avaliação da Aprendizagem.	Estudo dos princípios, fundamentos e procedimentos do planejamento de ensino, do currículo e da avaliação, segundo os paradigmas e	HERNANDEZ, Fernando & VENTURA, Montserrat. <b>A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio</b> . 5ª edição. Porto Alegre: ARTMED, 1998. KUENZER, Acácia. (coord). <b>Planejamento e Educação no Brasil</b> . São Paulo: Cortez, 1990. MORAES, Mª Cândida. <b>O paradigma educacional emergente</b> . Camopinas, SP: Papirus, 1997. ROMÃO, José Eustáquio. <b>Avaliação Dialógica: desafios e perspectivas</b> . São Paulo: Cortez, 1998 (Guia da Escola Cidadã v.2).

	normas legais vigentes norteando a construção do currículo e do processo avaliativo no Projeto Político Pedagógico da escola de Educação Básica.	SANTOMÉ, Jurjo Torres. <b>Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado</b> . Tradução Cláudia Shilling. Porto Alegre: ARTMED, 1998. SAUL, Ana Maria. <b>Avaliação Emancipatória</b> . São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1998. SAVIANI, Dermeval. <b>Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações</b> . São Paulo: Cortez, Autores associados, 1992.
Saberes e Metodologias da Educação Infantil I	Estudo e organização dos saberes e procedimentos da Educação Infantil, com foco na identidade e na construção do auto-conhecimento e do mundo, nas relações corpo e movimento, natureza e sociedade, brincadeira e linguagens expressivas, reconhecendo seu caráter interdependente e transdisciplinar e as especificidades das diferentes faixas etárias.	BANDIOLI, A. ; MANTOVANI, S. <b>Manual de educação Infantil</b> : de 0 a 3 anos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. BARBOSA, M. C. S. <b>Por amor e por força</b> : a rotina na educação infantil. Porto alegre: ArtMed, 2006. CRAIDY, C. ; KAERCHER, G. E. <b>Educação infantil</b> : pra que te quero? Porto Alegre: ArtMed, 2001 MOLL, Jaqueline. (Org.) <b>Ciclos na escola, tempos na vida</b> : criando possibilidades. Porto Alegre: ArtMed, 2004 ROSSETTI-FERREIRA et al. <b>Os fazeres na educação infantil</b> . São Paulo: Cortez, 1998. SMOLE, K. C. S. <b>A matemática na educação infantil</b> : a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. ZABALZA, M. A. <b>Qualidade em educação infantil</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. CORSINO, Patrícia (Org.) <b>Educação infantil</b> : cotidiano e políticas. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. FARIA, Ana L. G. de; DEMARTINI, Zeila de B. F.; PRADO, Patrícia D. (Orgs.). <b>Por uma cultura da infância</b> : metodologias de pesquisa com crianças. Campinas, SP: Autores Associados, 2005 FARIA, Ana Lúcia Goulart de. <b>Educação infantil pós-LDB</b> : rumos e desafios. Campinas, SP: Autores Associados, 2007 GOMES, Marineide de O. <b>A formação de professores na Educação infantil</b> . São Paulo: Cortez, 2009 OLIVEIRA, Zilma de M. R. (Org.). <b>Educação infantil</b> : muitos olhares. São Paulo: Cortez, 2008.
Trabalho e educação	Estudo da categoria Trabalho e sua relação com a gênese e função social da educação,	<b>Bibliografia Básica</b> BERTOLDO Edna e MAGALHÃES, Belmira (org.) <i>Trabalho, Educação e Formação Humana</i> . Maceió: EDUFAL, 2005. BIANCHETTI, Lucídio. <b>Da Chave de Fenda ao Laptop - tecnologia digital e novas qualificações: desafios à educação</b> . Petrópolis: Vozes; São Paulo: UNITRABALHO, Florianópolis: Ed. da UFSC, 2001.

	<p>perpassando a análise sócio-histórica nas políticas e práticas da relação trabalho e educação e seus reflexos na profissão docente.</p>	<p>DUARTE, N. <i>Individualidade para-si</i>: contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1993. (Educação contemporânea).</p> <p>FRIGOTTO, Gaudêncio. <b>Educação e crise do capitalismo real</b>. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>MARX, Karl. <b>Manuscritos econômicos filosóficos</b>. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1993.</p> <p>MÉSZÁROS, I. <b>A educação para além do capital</b>. Tradução de Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2005.</p> <p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>CATTANI, Antônio David (org). <b>Dicionário Crítico sobre Trabalho e Tecnologia</b>. Petrópolis: Vozes; Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2002.</p> <p>RAMOS, Marise Nogueira. <b>A Pedagogia das Competências: autonomia ou adaptação?</b> São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>BERTOLDO, Edna. <b>Trabalho e educação no Brasil: da centralidade do trabalho à centralidade da política</b>. Maceió: EDUFAL, 2009.</p>
<p>Pesquisa Educacional</p>	<p>Estudo das diferentes abordagens teórico-metodológicas da pesquisa em educação, compreendendo as fontes e etapas de produção do projeto de pesquisa educacional visando a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.</p>	<p>ANDRÉ, Marli E. D. A. <i>Etnografia da prática escolar</i>. Campinas: Papyrus, 1995</p> <p>BICUDO, M. e SPOSITO, Vitória. <i>Pesquisa qualitativa em educação</i>. Piracicaba: UNIMEP, 1994.</p> <p>FAZENDA, Ivani (Org.) <i>Metodologia da pesquisa educacional</i>. SP: Cortez, 1989.</p> <p>FAZENDA, Ivani A. <i>Novos enfoques da pesquisa educacional</i>. SP: Cortez, 1992.</p> <p>GATTI, Bernadete. <i>A construção da pesquisa em educação no Brasil</i>. Brasília: Plano, 2002.</p> <p>SANTOS-FILHO, José e GAMBOA, Silvio. (Orgs.) <i>Pesquisa educacional: quantidade-qualidade</i>. SP: Cortez, 1995.</p>
<p>Saberes e Metodologias do Ensino da Língua Portuguesa I</p>	<p>Aprofundamento teórico-metodológico da leitura e da produção de gêneros textuais literários e não-literários, considerando a diversidade lingüística, nos diversos usos da prática social, perpassando a análise de material didático produzido e documentos</p>	<p>BATISTA, Antônio Augusto Gomes &amp; VAL, Maria da Graça Costa (orgs.) Livros de alfabetização e de português: os professores e suas escolhas. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2004.</p> <p>CORACINI, Maria José (org.) Interpretação, autoria e legitimação do livro didático. Campinas: Pontes, 1999.</p> <p>DIONISIO, Ângela Paiva &amp; BEZERRA, Maria Auxiliadora (2001) O livro didático de português: múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Editora Lucerna,</p> <p>LEAL, T. F. A; MORAIS, A G. A argumentação em textos escritos: a criança e a escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.</p> <p>MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles (1994) Leitura, produção de textos e a escola: reflexões sobre o</p>

	oficiais que orientam o trabalho com a Língua Portuguesa.	processo de letramento. Campinas: Mercado de Letras, 2003, ROJO, Roxane. H. R. & BATISTA, Augusto G. Livro Didático de Língua Portuguesa, Letramento e Cultura da Escrita. Campinas/SP: Mercado de Letras/EDUC, 2004.
Educação Especial	Estudo do desenvolvimento atípico das crianças e adolescentes, compreendendo os recursos educacionais disponíveis na comunidade, os programas de prevenção e assistência existentes, trabalhando o educando na perspectiva do processo de inclusão social	COLL et. al.. Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Porto Alegre, Artes Médicas: 1995. V.III. FONSECA, V. Educação especial: programa de estimulação precoce, uma introdução às idéias de Feurstein. Porto Alegre, Artes Médicas: 1995. FONSECA, v. Uma introdução às dificuldades de aprendizagem. Lisboa: Editorial Notícias: 1984. IDE, S. M. Leitura e escrita e deficiência mental. São Paulo, Memnon: 1994. Salto para o Futuro: educação especial.: tendências atuais. Secretaria de Educação à distância. Brasília: Ministério de Educação, SEED: 1999.
Corporeidade e Movimento	Estudo teórico-prático do fenômeno da corporeidade e a experiência fenomenológica do corpo em movimento a partir da experiência vivida compreendendo o corpo como modo de ser no mundo	ASSMANN, H. - Paradigmas educacionais e corporeidade, Piracicaba: Unimep, 1995. GONÇALVES, M.A.S. - Sentir, pensar, agir, Campinas: Papyrus, 1994. MATURANA, H.; VARELA, F. A árvore do conhecimento: as bases biológicas do entendimento humano. Campinas, SP: editorial Psy II, 1995. MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia da percepção, São Paulo: Martins Fontes, 1994. MONTAGU, A. - tocar o significado humano da pele. São Paulo: Summus, 1989 WEIL, Pierre, e TOMPAKOU, Roland. O corpo fala - a linguagem silenciosa da comunicação. Petrópolis, Vozes, 1990.
Projetos Integradores 4	Elemento integrador das disciplinas de cada semestre letivo, estruturado a partir de atividades interdisciplinares; como componente do Eixo Articulador, terá como objetivo principal a reflexão sobre os elementos da prática pedagógica no contexto da divisão social e	FURLANETTO, E. C. <b>Como nasce um professor?</b> São Paulo: Paulus, 2003. GALLO, S. Disciplinaridade e transversalidade. In: CANDAU, V. M. (org.). <b>Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender</b> . Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p. 165-179. HERNANDEZ, Fernando. <b>Transgressão e mudança na educação</b> . Porto Alegre: ARTMED, 1998 MENESES, J. G. de C.; BATISTA, S. H. S. S. (coords). <b>Revisitando a prática docente: interdisciplinaridade, políticas públicas e formação</b> . São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2003.

	técnica do trabalho escolar, com base nos saberes envolvidos na formação do/a pedagogo/a, por meio da observação e investigação da realidade educativa, em especial da Prática Pedagógica.	
--	--	--

6º PERÍODO

SABERES/COMPONENTES CURRICULARES		BIBLIOGRAFIA
Saberes e metodologias da Educação Infantil II	<p>Estudo da prática da Educação Infantil, focalizando sua dinâmica e organização do planejamento e avaliação, considerando as interações espaço-tempo, criança-criança, escola-família, corpo-movimento, natureza-sociedade, brincadeiras-linguagens expressivas, reconhecendo seu caráter interdependente e transdisciplinar e as especificidades das diferentes faixas etárias, gênero e cultura.</p>	<p>BANDIOLI, A. ; MANTOVANI, S. <b>Manual de educação Infantil</b>: de 0 a 3 anos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p> <p>BARBOSA, M. C. S. <b>Por amor e por força</b>: a rotina na educação infantil. Porto alegre: ArtMed, 2006.</p> <p>CRAIDY, C. ; KAERCHER, G. E. <b>Educação infantil</b>: pra que te quero? Porto Alegre: ArtMed, 2001</p> <p>MOLL, Jaqueline. (Org.) <b>Ciclos na escola, tempos na vida</b>: criando possibilidades. Porto Alegre: ArtMed, 2004</p> <p>ROSSETTI-FERREIRA et al. <b>Os fazeres na educação infantil</b>. São Paulo: Cortez, 1998.</p> <p>SMOLE, K. C. S. <b>A matemática na educação infantil</b>: a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.</p> <p>ZABALZA, M. A. <b>Qualidade em educação infantil</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p> <p>CORSINO, Patrícia (Org.) <b>Educação infantil</b>: cotidiano e políticas. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.</p> <p>FARIA, Ana L. G. de; DEMARTINI, Zeila de B. F.; PRADO, Patrícia D. (Orgs.). <b>Por uma cultura da infância</b>: metodologias de pesquisa com crianças. Campinas, SP: Autores Associados, 2005</p> <p>FARIA, Ana Lúcia Goulart de. <b>Educação infantil pós-LDB</b>: rumos e desafios. Campinas, SP: Autores Associados, 2007</p> <p>GOMES, Marineide de O. <b>A formação de professores na Educação infantil</b>. São Paulo: Cortez, 2009</p> <p>OLIVEIRA, Zilma de M. R. (Org.). <b>Educação infantil</b>: muitos olhares. São Paulo:Cortez, 2008.</p>

Saberes e Metodologias do Ensino da Língua Portuguesa II	Aprofundamento teórico-metodológico de aspectos relacionados à oralidade e conhecimentos lingüísticos (gramática, ortografia, pontuação), voltados às situações de ensino e aprendizagem e aos materiais didáticos de língua portuguesa.	<p>BEZERRA, M. A.; DIONISIO, A. P. (orgs). <i>O livro didático de Português: múltiplos olhares</i>. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.</p> <p>BORTONI-RICARDO, S. M. <i>Educação em língua materna: a sociolingüística na sala de aula</i>. São Paulo: Parábola, 2004.</p> <p>GERALDI, J. W. et al. <i>O texto na sala de aula</i>. São Paulo: Ática, 1999.</p> <p>LAJOLO, Marisa. <i>Do mundo da leitura para a leitura do mundo</i>. 6ª ed. São Paulo: Ática, 2004.</p> <p>MORAIS, Artur G. de. (org.) <i>O aprendizado da ortografia</i>. Belo Horizonte, Autêntica, 2002.</p> <p>WEISZ, T. <i>O diálogo entre o ensino e a aprendizagem</i>. São Paulo: Ática, 2000.</p>
Saberes e Metodologias do Ensino da Matemática I	Estudo teórico-metodológico dos saberes matemáticos presentes nos anos iniciais do Ensino Fundamental, articulando os conhecimentos dos campos conceitual, numérico e geométrico com estímulo à prática investigativa e à construção de situações didáticas.	<p>CARRAHER, T. CARRAHER, D. &amp; SCHLIEMAN, A. (1995). <i>Na vida dez na escola zero</i>. 10ª Ed. São Paulo: Cortez.</p> <p>CARVALHO, Dione Luckesi de. 1990. <i>Metodologia do ensino da Matemática</i>. São Paulo: Cortez.</p> <p>CHEVALLARD, Y. BOSCH, M. &amp; GASCÓN, J. (2001) <i>Estudar Matemáticas: o elo perdido entre o ensino e a aprendizagem</i>. Porto Alegre: Artmed.</p> <p>PAIS, LUIS CARLOS. (2001). <i>Didática da Matemática: uma análise da influência francesa</i> – Belo Horizonte, Autêntica.</p> <p>PONTE, João Pedro. Brocardo, J.Oliveira, H.(2003). <i>Investigações Matemáticas na sala de aula</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.</p>
Educação de Jovens e Adultos	Estudo da evolução histórica da educação de jovens e adultos e seus movimentos no contexto social, econômico, político e cultural brasileiro, analisando políticas e programas de atendimento escolar aos adultos e jovens e adultos na educação básica e profissional: e das	<p>BARBOSA, Inês; PAIVA, Jane. <i>Educação de Jovens e adultos</i>. Rio de Janeiro DP&amp;A, 2004</p> <p>FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia do Oprimido</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra.</p> <p>FREITAS, Marinaide Lima de Queiroz e CAVALCANTE, Maria Auxiliadora da Silva. <b>O ensino da língua portuguesa nos anos iniciais</b>: eventos e práticas de letramento. Maceió: EDUFAL. 2008.</p> <p>MOURA, Tânia Maria de Melo. <i>A prática Pedagógica dos alfabetizadores de jovens e adultos: Contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky</i>. Maceió: EDUFAL/INEP, 1999.</p> <p>PAIVA, Vanilda Pereira. <b>Educação Popular e Educação de Adultos</b>. São Paulo: Loyola 1998.</p> <p>SILVA; Ezequiel. <b>Alfabetização no Brasil</b>: questões e provocações da atualidade. São Paulo: Autores Associados, 2007</p>

	<p>concepções teórico-metodológicas que fundamentaram / fundamentam a Educação e a escolarização de adultos e de jovens e adultos.</p>	<p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz (orgs) A alfabetização de Jovens e Adultos – em uma perspectiva de letramento. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.</p> <p>FREIRE, Paulo. Educação como Prática da Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra.</p> <p>FREIRE, Paulo Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários a prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra.</p> <p>MORATI, Maria do Rosário Longo. <b>Educação e letramento</b>. São Paulo: UNESP, 2004.</p> <p>MOURA, Tânia. (org) A formação de professores (as) para a educação de jovens e adultos em questão. Maceió: EDUFAL, 2005</p> <p>MOURA, Tânia. (org) A Formação de professores para a educação de Jovens e Adultos: Dilemas atuais. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.</p> <p>OLIVEIRA, Marta Kohl de. Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. Revista Brasileira de Educação. Associação Nacional de Pós-Graduação – ANPED. Set/Out/dez 1999, p. 59-73, Nº 12. São Paulo.</p> <p>PINTO, Álvaro Vieira. <b>Sete Lições sobre Educação de Adultos</b>. São Paulo: Cortez.</p> <p>RUMMERT, Sonia Maria. Jovens e Adultos Trabalhadores e a escola: a riqueza de uma relação a construir. In: <b>A experiência do trabalho e a educação básica</b>. Gaudêncio Frigoto; Maria Ciavatta (orgs). Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2002.</p>
<p>I Estágio Supervisionado I</p>	<p>Observação e análise de instituições da educação escolar e não escolar – campo de estágio - na sua globalidade e da organização e gestão dos processos educativos nela vivenciados. Levantamento de prioridades, elaboração, aplicação e execução de plano de atuação no campo de estágio.</p>	<p>. Toda a bibliografia apresentada da área de gestão da educação</p>

Disciplina Eletiva	-	-
Jogos, recreação e brincadeiras	O jogo e as brincadeiras do ponto de vista da antropologia e da psicologia como conhecimento e procedimento de cuidar, educar e ensinar, considerando-se os princípios sócio-educativos do jogar e brincar	<p>BROUGÈRE. G. <i>Brinquedo e cultura</i>. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>BROUGÈRE. G. <i>Jogo e educação</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p> <p>CHATEAU, J. <i>O jogo e a criança</i>. São Paulo: Summus, 1987.</p> <p>FREIRE, J. B. <i>Jogo: entre o riso e o choro</i>. Campinas/SP: Autores Associados, 2002.</p> <p>HUIZINGA, J. <i>Homo ludens: o jogo como elemento da cultura</i>. São Paulo: Perspectiva, 1980.</p> <p>PIAGET, J. <i>A formação do símbolo na criança</i>. Rio de Janeiro: Pioneira, 1979.</p> <p>PASSOS, N. C. et alli. <i>Os jogos e o lúdico na aprendizagem</i>. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>ROSAMILHA, N. <i>Psicologia do jogo e aprendizagem infantil</i>. São Paulo: Pioneira, 1979.</p> <p>ARCE, A; DUARTE, N. (Orgs.) <b>Brincadeira de papéis sociais na educação infantil</b>: as contribuições de Vigotski, Leontiev e Elkonin.</p> <p>KISHIMOTO, Tizuko M. (Org.). <b>Jogo, brincadeira e educação</b>. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>SANTOS, Santa Marli P. Dos. <b>Brinquedo e infância</b>: um guia para pais e educadores em creches. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.</p>
Projetos Integradores 5	Elemento integrador das disciplinas de cada semestre letivo, estruturado a partir de atividades interdisciplinares; como componente do Eixo Articulador, terá como objetivo principal a reflexão sobre os elementos da prática pedagógica no contexto da divisão social e técnica do trabalho escolar, com base nos saberes envolvidos na formação do/a pedagogo/a, por meio da observação e	De acordo com as disciplinas do período.

	investigação da realidade educativa, em especial da Prática Pedagógica.	
--	---	--

7º PERÍODO

SABERES/COMPONENTES CURRICULARES		BIBLIOGRAFIA
Saberes e Metodologias do Ensino da Matemática II	Estudo teórico-metodológico dos saberes matemáticos presentes nos anos iniciais do Ensino Fundamental, articulando os conhecimentos dos campos conceitual, numérico e geométrico com estímulo à prática investigativa e à construção de situações didáticas.	CARAÇA, B. de J.). <b>Conceitos fundamentais da matemática</b> , Lisboa, 6ª edição, Gradiva, 2002. D'AMBRÓSIO, Ubiratan. 1986. <i>Da realidade à ação: reflexões sobre educação e matemática</i> . São Paulo: Summus; Campinas: Editora UNICAMP. FERREIRA, Eduardo Sebastiani (org.). <i>História da educação matemática</i> . Cadernos, 1996 POLYA, G.. <i>A arte de resolver problemas</i> , Princeton/EUA: Princeton University Press:1973. SAIZ, Cecilia & PARRA, Irma (org.). <i>Didática da matemática: reflexões pedagógicas</i> . Porto Alegre: Artes Médicas: 1996
Saberes e Metodologias do Ensino de Ciências Naturais I	Estudo das bases teóricas que norteiam o ensino de Ciências Naturais nos anos iniciais do Ensino Fundamental, relacionando-o à prática pedagógica e aos instrumentos legais – LDB, DCN, ECA, RECNEI, no âmbito nacional, estadual e municipal.	BIZZO, Nélío. <i>Ciências: fácil ou difícil?</i> São Paulo: Ática, 1999. CARVALHO, A. M. P. et alli. <i>Ciências no Ensino Fundamental: o Conhecimento Físico</i> . São Paulo, Scipione, 1998. – (Pensamento e Ação no Magistério) CARVALHO, A. M.; GIL PÉRES, D. <i>Formação de professores de Ciências: tendências e inovações</i> . São Paulo: Cortez, 1993. CUNHA CAMPOS, M.,; NIGRO, R. <i>Didática de Ciências: o ensino aprendizagem como investigação</i> . São Paulo: FTD, 1999. MENEZES, L. (org). <i>Formação continuada de professores de Ciências</i> . Campinas: Autores Associados, 1996
Saberes e Metodologias do Ensino de Geografia I	I Estudo dos processos sociocognitivos da relação espaço-temporal, dos fundamentos teórico-metodológicos do ensino de Geografia nas séries iniciais do	ALMEIDA, Rosângela D. & PASSINI, Elza Y. <i>O Espaço Geográfico: ensino e representação</i> . São Paulo, Contexto, 1994. GOULART, Íris B. <i>Piaget: Experiências Básicas para utilização pelo professor</i> . Petrópolis, Vozes, 1996. HICKMANN, Roseli Inês. <i>Estudos Sociais – Outros saberes e outros sabores</i> . Porto Alegre, Mediação, 2002. LACOSTE, Y. <i>A Geografia: Isso serve em primeiro lugar para fazer a Guerra</i> . São Paulo: Papirus,

	Ensino Fundamental, ressignificando o conhecimento e a construção do espaço geográfico.	1998. NASCIMENTO, Alvacy L. <i>A evolução do conhecimento geográfico</i> . Maceió, EDUFAL, 2003. OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. <i>Para onde vai o ensino de Geografia?</i> São Paulo, Contexto, 1998. PENTEADO, Heloísa Dupas. <i>Met do Ensino de História e Geografia</i> . São Paulo, Cortez, 1992. (Col. Magistério. 2º Grau. Série Formação do Professor.) PIAGET, Jean & INHELDER, Barbel. <i>A Representação do Espaço na Criança</i> . Porto Alegre, Artes Médicas, 1993. SANTOS, Milton. <i>Metamorfoses do Espaço Habitado</i> , HUCITEC, São Paulo, 1997.
Saberes e Metodologias do Ensino de História I	Estudo crítico-analítico dos saberes históricos necessários à formação e prática docente, perpassando o processo de construção do conhecimento científico e escolar e das propostas curriculares oficiais para o ensino da História.	:BITTENCOURT, C.M. Fernandes. <i>Ensino de história: Fundamentos e Métodos</i> . Cortez, São Paulo, 2005. Série Docência em Formação CHERVEL, A. "As histórias das disciplinas escolares. Reflexões sobre um domínio de pesquisa". In <i>Teoria &amp; Educação</i> , n. 2, pp. 177-229, 1990. CHESNEAUX, j. <i>Devemos fazer tabula rasa do passado? sobre a história e os historiadores</i> . Trad. Marcos A. da Silva. São Paulo, Ática, 1995. FONSECA, Selva G. <i>Caminhos da História ensinada</i> . 3ª ed. Campinas, Papirus, 1995. NUNES, Silma do Carmo. <i>Concepções de mundo no ensino de História</i> . Campinas, Papirus, 1996. PINSKY, Jaime (org.) <i>O Ensino de história e a criação do fato</i> . 6ª ed.. São Paulo: Contexto, 1994 - (Coleção Repensando o ensino).
Estágio Supervisionado II	Observação e análise crítica da prática docente em escolas e/ou centros de educação infantil – campo de estágio. Elaboração de projetos/ planejamento da intervenção na escola. Aplicação e execução do projeto/plano de intervenção na escola.	Toda a bibliografia apresentada dos saberes e metodologias das áreas
Projetos Integradores VI	Elemento integrador das disciplinas de cada semestre letivo, estruturado a partir de atividades interdisciplinares; como componente do Eixo Articulador, terá como objetivo principal a reflexão sobre os	De acordo com as disciplinas do período.

	elementos da prática pedagógica no contexto da divisão social e técnica do trabalho escolar, com base nos saberes envolvidos na formação do/a pedagogo/a, por meio da observação e investigação da realidade educativa, em especial da Prática Pedagógica.	
--	--	--

8º PERÍODO

SABERES/COMPONENTES CURRICULARES		BIBLIOGRAFIA
Arte Educação	<p>Conceito e importância das linguagens artísticas no fenômeno da Educação como meio fundamental para o desenvolvimento da criatividade e a educação estética no processo interdisciplinar e transdisciplinar do ensino-aprendizagem permeado pelas linguagens artísticas.</p>	<p>BARBOSA, Ana Mae. <i>Arte-Educação no Brasil</i>. Ed. Perspectiva. São Paulo. 1978.            BARBOSA, Ana Mae. <i>A Imagem no Ensino da Arte</i>. Ed. Perspectiva. São Paulo. 1991.            BENJAMIN, Walter. <i>Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação</i>. SP: Summus, 1984.            BOSI, Alfredo. <i>Reflexões sobre a Arte</i>. São Paulo, Ática, 1985.            CALABRESE, Omar. <i>A Linguagem da Arte</i>. ed. Globo. Rio de Janeiro. 1985.            CANCLINI, Néstor García. <i>A Socialização da Arte</i>. ed. Cultrix. São Paulo. 1974.            FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. &amp; REZENDE E DUSARI, Maria F. de. <i>Metodologia do Ensino da Arte</i>, São Paulo, Cortez, 1993.            FISCHER, Ernest. <i>A Necessidade da Arte</i>. Rio de Janeiro, Zahar, 1979.            GARDNER, Howard. <i>As Artes e o Desenvolvimento Humano: um estudo psicológico artístico</i>. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.            GASSET, José Ortega y. <i>A Desumanização da Arte</i>. ed Cortez. São Paulo. 1991.            HOWARD, Walter. <i>A Música e a Criança</i>. São Paulo: Ed. Summus. S/d.</p>
Saberes e Metodologias do Ensino de História II	<p>Estudo dos conceitos fundamentais e dos procedimentos didático-metodológicos do ensino de História com o uso de diferentes linguagens, fontes e recursos didáticos perpassando a reflexão sobre a produção didática existentes com enfoque na produção do livro didático de História no Brasil.</p>	<p>BERGAMASCHI, Maria Aparecida. <i>O tempo histórico nas primeiras séries do Ensino Fundamental</i>. (mimeo.)            BITTENCOURT, Circe (org.). <i>O Saber Histórico na sala de aula</i>. São Paulo, Contexto, 1997.            CAIMI, Flávia Eloísa; MACHADO, Ironita A. P. &amp; DIEHL, Astor Antônio. <i>O livro didático e o currículo de história em transição</i>. Passo Fundo, Ediupf, 1999.            CARRETERO, Mario. <i>Construir e Ensinar. As Ciências Sociais e a História</i>. Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.            FONSECA, Selva Guimarães. <i>Didática e Prática de Ensino de História</i>. Cortez, São Paulo, 2003.            PENTEADO, Heloísa Dupas. <i>Metodologia do Ensino de História e Geografia</i>. São Paulo, Cortez, 1992. (Col. Magistério. 2º Grau. Série Formação do Professor.)            MENDONÇA, Nadir Rodrigues. <i>O uso de conceitos: uma questão de interdisciplinaridade</i>. Petrópolis, Vozes, 1994.</p>
Saberes e Metodologias do Ensino de Ciências Naturais II	<p>Estudo do ensino de Ciências Naturais nos anos iniciais do ensino Fundamental e suas</p>	<p>CURRIE, K. Meio Ambiente. Interdisciplinaridade na prática. Campinas: Papirus, 1998.            DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. <i>Metodologia do Ensino de Ciências</i>. São Paulo: Cortez, 1990.            DÍAZ, A. P. Educação Ambiental como Projeto (Trad. Fátima Murad), 2ª. Edição. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p>

	modalidades, com orientações didático-metodológicas relacionando-os ao exercício consciente da cidadania.	HARLAN, J.D.; RIVKIN, M.S. Ciências na Educação Infantil: uma abordagem integrada. 7ª ed. Porto Alegre: ARTMED, 2002. WEISSMANN, H. <i>Didática das Ciências Naturais</i> . Porto Alegre: ARTMED, 1998.
Saberes e Metodologias do Ensino de Geografia II	Estudo de procedimentos e recursos específicos para o ensino de geografia que assegurem ao professor fundamentos necessários para sua prática docente no planejamento e execução de atividades relacionadas ao ensino de geografia que possibilitem a articulação teoria-prática.	ALMEIDA, Rosângela D. & PASSINI, Elza Y. <i>O Espaço Geográfico: ensino e representação</i> . São Paulo, Contexto, 1994. CAVALCANTI, Lana de Souza. <i>Geografia e Práticas de Ensino</i> . Goiânia, Ed.Alternativa, 2002. HERNÁNDEZ, Fernando & VENTURA, Montserrat. <i>A organização do currículo por projetos de trabalho</i> . 5ª. ed. Porto Alegre, ARTMED, 1998. HICKMANN, Roseli Inês. <i>Estudos Sociais – Outros saberes e outros sabores</i> . Porto Alegre, Mediação, 2002. MORAN, José Manuel et al. <i>Novas tecnologias e mediação pedagógica</i> . Campinas, Papirus, 2000. PASSINI, Yasuko Passini. <i>Alfabetização Cartográfica</i> . Belo Horizonte, Editora Lê, 1998.
Estágio Supervisionado III	Observação e análise crítica da prática docente dos anos iniciais do Ensino Fundamental, na escola – campo de estágio. Elaboração de projeto/ planejamento da intervenção, aplicação e execução do projeto/plano elaborado para atuação na docência nessa etapa de ensino.	Toda a bibliografia apresentada dos saberes e metodologias das áreas
Projetos Integradores 7	Elemento integrador das disciplinas de cada semestre letivo, estruturado a partir de atividades interdisciplinares; como componente do Eixo	De acordo com as disciplinas do período.

	<p>Articulador, terá como objetivo principal a reflexão sobre os elementos da prática pedagógica no contexto da divisão social e técnica do trabalho escolar, com base nos saberes envolvidos na formação do/a pedagogo/a, por meio da observação e investigação da realidade educativa, em especial da Prática Pedagógica.</p>	
--	---	--

#### DISCIPLINAS ELETIVAS

SABERES/COMPONENTES CURRICULARES		BIBLIOGRAFIA
Educação e Movimentos Sociais	<p>Movimentos sociais e a reconfiguração das esferas sociais na modernidade contemporânea, perpassando a dimensão educativa dos movimentos sociais e sua contribuição na formulação e implementação de políticas sociais.</p>	<p>ARROYO, M.G. <i>Escola e Movimento social: revitalizando a escola</i>. São Paulo: Cortez, 1987.  FLEURI, R. M. <i>Intercultura, educação e movimentos sociais no Brasil</i>. Santa Catarina: II Seminário Internacional de Educação Intercultural, Gênero e Movimentos Sociais, 2003. (mimeog.)  GONÇALVES, L. R. D. <i>História e memória dos movimentos sociais: em torno das preservação de seus registros</i>. Santa Catarina: II Seminário Internacional de Educação Intercultural, Gênero e Movimentos Sociais, 2003. (mimeog.)  GONÇALVES, L. R. D &amp; SILVA, M. V. <i>A formação de professores e o multiculturalismo: desafio para uma pedagogia da equidade</i>. Santa Catarina: II Seminário Internacional de Educação: Intercultural, Gênero e Movimentos Sociais, 2003. (mimeog.)  GOHN, M<sup>a</sup> da G. <i>Identidades múltiplas, cultura e movimentos sociais</i>. Santa Catarina: II Seminário Internacional de Educação Intercultural, Gênero e Movimentos Sociais, 2003. (mimeog.)</p>
Introdução à Educação à Distância	<p>Estudo da legislação, importância, perspectivas, dificuldades desafios na</p>	<p>BARRETO, Raquel G. (org). <i>Tecnologias educacionais e educação à distância: avaliando políticas e práticas</i>. Rio de Janeiro: Quartet: 2001</p>

	prática educativa, na modalidade à distância. Inatividade na aprendizagem e na formação de professores nos diferentes ambientes virtuais	<p>. BELONNI, Maria L. Educação à distância. Campinas: Autores Associados, 1999</p> <p>MERCADO, Luís P. e VIANA, Maria A.. <b>Vivências com aprendizagem na Internet</b>. Maceió: EDUFAL,2005.</p> <p>PALLOFF, Rena; PRATT, Keith. <i>O aluno virtual: um guia para trabalhar com</i>. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>SILVA, Marco (org). <i>Educação on-line</i>. São Paulo: Loyola, 2003.</p> <p>SILVA Marcos; SANTOS, Edméa. <i>Avaliação da aprendizagem em educação online</i>. São Paulo: Loyola, 2006.</p>
Educação do Campo	Estudo da dinâmica histórica da educação do campo brasileiro segundo as novas proposições político-educacionais e legais para o desenvolvimento sustentável do território do campo, por novos desenhos curriculares.	<p>CALDART, Roseli Salete. <i>Pedagogia do Movimento Sem Terra: escola é mais do que escola</i>. Petrópolis: Vozes, 2000.</p> <p>FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia do Oprimido</i>. 17ª edição. Rio de Janeiro, Paz e Terra: 1987.</p> <p>FRIGOTTO, Gaudêncio. <i>Trabalho, conhecimento, consciência e a educação do trabalhador: impasses teóricos e práticos</i>. In GOMEZ, Carlos Minayo . (et al). <i>Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador</i>. 4 edição. São Paulo, Cortez: 2002.</p> <p>TERRIEN, J. &amp; DAMASCENO M. N.(coords) <i>Educação e escola no campo</i>. Campinas: Papyrus, 1003 (Coleção Magistério, formação e trabalho pedagógico).</p> <p>VEIGA, José Eli.da. <i>Cidades imaginárias: o Brasil é menos urbano do que se calcula</i>. 2ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.</p>
Educação e Gênero	Estudo das relações entre gênero e educação e do processo de feminização do magistério, suas consequências sobre a organização do trabalho escolar e a identidade coletiva e individual docente.	<p>ANTUNES, Ricardo. <i>Adeus ao Trabalho?: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho</i>. 3ª edição. São Paulo. Cortez: Campinas: Editora da UUNICAMP: 1955</p> <p>FRIGOTTO, Gaudêncio (org). <i>Educação e Crise do Trabalho: perspectivas de final de século</i>. Petrópolis, RJ, Vozes: 1998 (Coleção Estudos Culturais em Educação).</p> <p>HIRATA, Helena. <i>Globalização e divisão sexual do trabalho</i> in Cadernos PAGU/Núcleo de Estudos de Gênero. São Paulo, UNICAMP: 2002. Pp139-156.</p> <p>SOUZA, Érica Renata. <i>No coração da sala de aula: gênero e trabalho docente nas séries iniciais</i> in Cadernos PAGU/Núcleo de Estudos de Gênero. São Paulo, UNICAMP: 2002. Pp 379 -387.</p> <p>VIANA, Cláudia Pereira. <i>O sexo e o gênero da docência</i> Cadernos PAGU/Núcleo de Estudos de Gênero. São Paulo, UNICAMP: 2002. Pp 81-103.</p>

Educação e Meio-Ambiente	Estudo da dinâmica histórica da relação sociedade e natureza, compreendendo as tendências recentes do movimento ambientalista, no bojo dos movimentos sociais, das teorias e das políticas ambientais, perpassando a dimensão ambiental da educação, suas concepções, diretrizes e ações formadoras da responsabilidade ética dos sujeitos coletivos na gestão ambiental.	BRASIL, Congresso Nacional. <i>Lei 9795/99: institui a Política Nacional de Educação Ambiental</i> . Brasília, 1999. CASCINO, Fábio. <i>Educação Ambiental: princípios, história, formação profissional</i> . São Paulo: Eds. SENAC, 1999. GRUN, Mauro. <i>Ética e Educação Ambiental: a conexão necessária</i> . Campinas, SP: Papyrus, 1996. (Col. Magistério, Formação e Trabalho Pedagógico 120 p.) MORAES, Antônio Carlos Robert. <i>Meio Ambiente e Ciências Humanas</i> . São Paulo, HUCITE: 1994. 100p. MORAES, Maria Cândida. <i>O paradigma educacional emergente</i> . Campinas, SP: Papyrus, 1997 (Coleção Práxis) 239 p. QUINTAS, José da Silva. <i>A formação do educador para atuar no processo de gestão ambiental</i> . Brasília: IBAMA, 1995 ( meio Ambiente em debates, 1).
Educação e Diversidade Étnico-Racial	Estudo da formação sociocultural da sociedade brasileira e, particularmente, da sociedade alagoana, perpassando a instituição escolar enquanto espaço de relações étnico-raciais em permanente socialização e a reconceitualização do currículo escolar, introduzindo culturas e histórias que estiveram à margem do processo escolar.	BRANDÃO, Carlos Rodrigues. <i>A Educação como Cultura</i> . Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002. BOSI, Alfredo. <i>Dialética da Colonização</i> . 2ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. <i>A educação como Cultura</i> . Campinas, SP: Mercado de letras: 2002. CANDAU, Vera Maria (org.) <i>Magistério construção cotidiana</i> . Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1997. CHAUÍ, Marilena de Souza. <i>Cultura e Democracia: o discurso competente e outras palavras</i> . 6ª edição. São Paulo: Cortez, 1993. FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia do Oprimido</i> . 1ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. ORTIZ, Renato. <i>Cultura Brasileira e identidade nacional</i> . São Paulo: Brasiliense, 1994. QUEIROZ, Renato da Silva (orgs.). <i>Raça e diversidade</i> São Paulo: Estação Ciência: Edusp, 1996. SANTOMÉ, Jurjo Torres. <i>Globalização e Interdisciplinaridade. O currículo integrado</i> . 1ª edição. Porto Alegre, Artes Médicas, 1998.
Tópicos de História da Educação em Alagoas	Estudo sobre a trajetória da educação em Alagoas, do Império à República com enfoque nas políticas públicas, na legislação educacional, nas idéias e teorias pedagógicas (e na expressão dessas através dos recursos didáticos: obras didáticas e métodos de ensino), na	COSTA, Craveiro. <i>Instrução pública e instituições culturais de Alagoas</i> . Maceió: Imprensa Oficial, 1931. SILVA, Elza Maria da. <i>A Educação Infantil em Alagoas: (re) construindo suas raízes</i> . Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UFAL. Maceió: UFAL, 2003. mimeo. VERÇOSA, Élcio de Gusmão (orgs). <i>Caminhos da educação em Alagoas: da Colônia aos tempos atuais</i> . Maceió, Edições Catavento, 2001.

	biografia de educadores alagoanos, nas instituições educacionais públicas, particulares e filantrópicas e na educação superior.	VERÇOSA, Elcio de Gusmão. <i>Cultura e educação nas Alagoas: história, histórias</i> . 3ªed. Maceió: Governo do Estado de Alagoas, 2001. VERÇOSA, Elcio de Gusmão. <i>História do Ensino Superior em Alagoas: verso &amp; reverso</i> . Maceió: Edufal, 1997.
Educação e Economia Solidária	Reflexão crítica sobre o espaço social público perpassando as relações entre economia solidária, economia estatal e economia mercantil, articulando os limites e contradições do trabalho educativo profissional na modernidade capitalista.	BEZERRA, C. reflexões sobre a Escola profissional Politécnica do Complexo de Mondragón, Alagoas. Revista do CEDU, nº 18, junho, 2003 BOFF, L. & ARRUDA, M. Globalização: desafios socioeconômicos, éticos e educacionais. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. SINGER, P. & Souza, A.R. (orgs.). A economia solidária no Brasil. São Paulo: Cortez, 1997. SINGER, P. Introdução à Economia Solidária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.
Literatura Infantil	Leitura e análise de obras da literatura infanto-juvenil voltadas para a ação e papel do professor como leitor para/com seus alunos, visando o tratamento didático que considere o lúdico, a literatura de tradição oral e a formação do gosto literário, desde a Educação Infantil até os anos iniciais do Ensino Fundamental.	ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil, São Paulo: Scipione, 1997. BENJAMIN, Walter. Magia e Técnica, Arte e Política - Obras Escolhidas (7ª ed.). São Paulo: Brasiliense, 1994. EVANGELISTA, Aracy Alves M.; BRANDÃO, Heliana Maria B. & VERSIANI, ZÁ©lia (Orgs.) A Escolarização da Leitura Literária: o jogo do livro infantil e juvenil. BH: Ceale; Autêntica, 2005. Â FÁRIA, Maria Alice. Como usar a literatura infantil na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2004 LAJOLO, M; ZILBERMAN, R. Literatura infantil brasileira: histórias e histórias. 4 ed. São Paulo: Ática, 1988. LARROSA, Jorge. Pedagogia Profana: Danças, Piruetas e Mascaradas. BH: Autêntica, 2003. Â ZILBERMAN, Regina. Como e por que ler a literatura infantil brasileira. São Paulo: Á Objetiva, 2005. <b>COMPLEMENTAR</b> ABRAMOVICH, Fanny. Meu Professor Inesquecível: ensinamentos e aprendizados contados por alguns dos nossos melhores escritores. São Paulo: Gente, 1997. SERRA, Elisabeth Dâ€™Angelo. 30 Anos de Literatura para Crianças e Jovens. Cps, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1998



## **6 – ESTÁGIOS SUPERVISIONADO**

O componente curricular Estágio Supervisionado é um campo de conhecimento e espaço de formação docente que deverá ter como eixo a pesquisa da prática pedagógica, envolvendo a organização e gestão de processos educativos escolares e não escolares. Desse modo, será concebido e organizado pela ação compartilhada de professores do curso, na tentativa de conferir unidade técnico-político-pedagógica à formação profissional dos futuros pedagogos/as, estabelecendo estreita ligação entre teoria e prática e entre as áreas do conhecimento, ampliando a compreensão do campo de atuação e intervindo na prática educativa.

O Estágio Supervisionado tem a duração de 400 horas, distribuídas em: Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II, e Estágio Supervisionado III, iniciando-se a partir do 6º período do curso.

## **7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

O Trabalho de Conclusão de Curso, componente curricular obrigatório, com carga horária total de 60 horas. Todavia o TCC não se constitui como disciplina, não tendo carga horária fixa semanal, conforme resolução CEPE nº. 25/06. Ele é um trabalho de aprofundamento teórico ou teórico-prático, tendo como foco uma das áreas da Pedagogia.

O aluno integralizará o curso obedecendo aos critérios de avaliação, estabelecidos pela legislação vigente e mediante a apresentação de um Trabalho de Conclusão de Curso, definido pelo aluno paralelo ao desenvolvimento da disciplina Pesquisa Educacional, devendo ser concluído e entregue na metade do último semestre letivo. de conclusão do Curso e apresentado em seminários temáticos organizados pelo colegiado do curso, no final do referido semestre, para uma banca avaliativa.

O trabalho será orientado pelos professores da área de preferência do aluno a partir da definição do trabalho.

## **8. ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS - AACC**

As atividades acadêmico-científico-culturais objetivam atender outras exigências de um curso que almeja formar profissionais de ensino e do processo da aprendizagem. No intuito de imprimir dinamicidade à realização desse projeto político-pedagógico, os graduandos desenvolverão atividades nas seguintes estâncias e espaços acadêmicos, a saber:

1. Nos núcleos temáticos;
2. Nos programas de extensão;
3. Nos programas de iniciação científica;
4. Nos programas de monitoria;
5. Nos estágios não obrigatórios;
6. Na participação em eventos científicos e outras alternativas de caráter científico, político, cultural e artístico.

Importa registrar que a participação dos estudantes nas instâncias e atividades acima referidas, ocorrerá mediante a construção de projetos específicos celebrados entre a coordenação do curso e cada instância em particular, sem, contudo, tolher a liberdade do/a licenciando/a na escolha de outras atividades de caráter acadêmico-científico-culturais, desde que devidamente autorizadas pelo colegiado de curso, inclusive podendo cursar disciplinas em outros cursos, e compondo um mínimo de 200 horas.

O colegiado divulgará em cada semestre letivo, a programação de eventos para que o aluno possa elaborar seu plano de atividade. A carga horária prevista não poderá ser cumprida em uma única atividade.

## 9. AVALIAÇÃO

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia será feita em conformidade com uma das Linhas Prioritárias de Ação do Centro de Educação: a avaliação institucional como parte integrante do planejamento.

A avaliação institucional aqui referida engloba todas as modalidades parciais de avaliação, em que todos devem ser avaliadores e avaliados ao mesmo tempo. É que a avaliação institucional destina-se não apenas a avaliação das instituições (como escola e o sistema educacional) enquanto instâncias prontas e acabadas, mas também à avaliação das políticas e projetos desenvolvidos ou em desenvolvimento. Centra sua atenção nos processos, na relação e nas decisões, tanto quanto nos resultados das ações.

Isso posto, a avaliação permanente e contínua do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia a ser implementado é importante para aferir o sucesso do novo currículo para o curso, como também para certificar-se de alterações futuras que venham a melhorar este projeto, vez que o projeto é dinâmico e deve passar por constantes avaliações. Assim compreendida, a avaliação visa à transformação e ao aperfeiçoamento do referido Curso que deve ser instrumento e caminho na construção de um novo perfil profissional do pedagogo/a, em consonância com as respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais.

A avaliação institucional englobará o acompanhamento das ações indissociadas de ensino-pesquisa-extensão, no sentido do estímulo, promoção e divulgação da produção científica, artística e cultural docente e discente do curso. Essa dimensão será realizada também em integração com os Núcleos de ensino-pesquisa-extensão. Os setores de estudos serão responsáveis, em conjunto com o Colegiado do Curso e também com o Núcleo de Avaliação e Gestão Educacional, para pensar os instrumentos de avaliação integrados para cada período avaliativo.

Os mecanismos a serem utilizados na sistematização da avaliação do curso deverão permitir integrar as dimensões da avaliação institucional e da avaliação do desempenho acadêmico – ensino e aprendizagem - de acordo com as normas vigentes, viabilizando uma análise diagnóstica e formativa durante o processo de implementação do referido projeto. Serão utilizadas

estratégias que possam efetivar a discussão ampla do projeto, mediante um conjunto de questionamentos previamente ordenados que busquem encontrar suas deficiências, se existirem.

O Curso será avaliado não só pela comunidade acadêmica interna, mas também pela sociedade através da ação/intervenção docente/discente expressa na produção e nas atividades concretizadas no âmbito da extensão universitária em parceria com instituições educacionais e, particularmente, com as que viabilizam os estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios.

O roteiro proposto pelo INEP/MEC para avaliação das condições de ensino também servirá de instrumento para avaliação, sendo o mesmo constituído pelos seguintes tópicos:

1. Organização didático-pedagógica: administração acadêmica, projeto do curso, atividades acadêmicas articuladas ao ensino da graduação;
2. Corpo docente: formação profissional, condições de trabalho, atuação e desempenho profissional;
3. Infra-estrutura: instalações gerais, biblioteca, instalações e laboratórios específicos.

A avaliação do desempenho docente será efetivada pelos alunos/disciplinas fazendo uso de formulário próprio e de acordo com o processo de avaliação institucional.

## 10. REFERÊNCIAS

- ALAGOAS. Lei nº 6.757/2006. P.E.E – 2006/2015. Maceió: 2006
- ANFOPE. Documento. Campinas: 1998.
- ANFOPE. X Encontro Nacional. Brasília: 2000
- BRASIL. Lei nº 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: 1996
- BRASIL. Plano Nacional de Educação. Brasília: 2001
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer nº CNE/CP 09/2001
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer nº CNE/CP 05/2005
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CP nº 01/1999
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CP nº 01/2002
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CP nº 02/2002
- FORUMDIR. Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia (Minuta de Proposta). Uberlândia: junho de 2004.
- PÉREZ GÓMEZ, A. I. A cultura escolar na sociedade neoliberal. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- VERÇOSA, Elcio de Gusmão. Caminhos da Educação em Alagoas: da colônia aos tempos atuais. Maceió - São Paulo: Catavento, 2001.